



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



Universidade Federal do Paraná- Setor Litoral
Curso de Licenciatura em Geografia

Franciele Rodrigues Becker

Memorial Acadêmico

Memorial acadêmico para a conclusão do
curso de licenciatura em geografia da UFPR -
Setor Litoral.

Mediadora: Ângela Massumi Katuta

Setembro
2022

Resumo

O memorial foi a forma escolhida como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de licenciatura em geografia do setor litoral. O que seria esse memorial? Trata-se de um material desenvolvido no qual são registradas todas as experiências que a educanda julgar importante e que foram vividas naquele período em função de sua relevância no processo formativo. No decorrer do curso, a cada semestre a gente desenvolvia os portfólios relatando o nosso desenvolvimento como educanda e futura educadora geográfica. A principal ideia para a construção do memorial seria a junção das experiências e do seu desenvolvimento próprio, revisando os portfólios e, assim, ir construindo o mesmo. O memorial é onde o educando consegue mostrar e observar a sua transformação no processo da sua vida acadêmica, como se fosse uma linha do tempo exibindo a sua trajetória na Universidade, pois para o curso, a avaliação não está só em você mostrar resultado, mas em compreender os percursos que o levaram a esse resultado.

Para quem saiu do ensino médio, direto para a faculdade, ainda mais se essa for a UFPR litoral que tem o Projeto Político Pedagógico (PPP) totalmente inovador, onde coloca o ensino e a aprendizagem de uma forma emancipatória e única, sente um grande choque de realidade pois o ensino médio, em geral, é tão tradicional e regrado. No início da faculdade achava que eu estar ali era uma vitória, não que não seja, mas hoje consigo compreender que é o básico, pois o ensino superior para a classe trabalhadora por muitas das vezes significa a única oportunidade para ela passar a compreender o conhecimento como uma oportunidade onde abre portas, passando a oferecer uma melhor condição de trabalho, ganhar de uma forma mais digna, e se colocar no mundo como cidadão pensante. O ensino superior deveria estar disponível para toda a população, a universidade pública deveria ser pauta nas escolas, os alunos deveriam ser incentivados a prestar vestibular e saber da existência da educação superior gratuita e de qualidade.

Organizei o memorial de acordo com os semestres acadêmicos para ficar mais fácil a compreensão e a escrita. O curso é dividido em oito semestres, composto pelos módulos de FTP- Fundamentos Teóricos Práticos, ICH- Interações Culturais Humanísticas, PA- Projeto de Aprendizagem. Esses módulos são trabalhados durante os cinco dias da semana. O curso de geografia acontece no período noturno. Esse horário já foi pensando para incluir a demanda da sociedade que trabalha durante todo o dia.

Sumário

Introdução	4
Primeiro Semestre.....	6
Segundo Semestre.....	10
Terceiro semestre	15
Quarto semestre.....	20
Quinto semestre	22
Sexto semestre	32
Período Remoto: sétimo e oitavo semestres.....	55
Interações Culturais Humanísticas- ICH	71
Considerações Finais	73
Referências	75

Introdução

Para construir o início do meu memorial coloco um pouco da minha história e geografia de vida para compreensão melhor do meu processo de desenvolvimento, e essa busca pelo diploma, fazendo assim a análise dos portfólios já desenvolvidos.

Fui aluna da educação pública desde a primeira infância. Até a minha oitava série do ensino fundamental nem sabia da existência de uma educação privada. Estudei durante 10 anos no bairro Rio Branco, localizado na cidade de Guaramirim, extremo norte de Santa Catarina bairro onde cresci. O centro da cidade era algo fora da minha realidade cotidiana até o início do ensino médio, quando passei a frequentá-lo todos os dias por conta do colégio, passei a frequentar a Escola de Ensino Básico Prefeito Lauro Zimmerman. O bairro do Rio Branco não possui ensino médio até hoje, todos os adolescentes são obrigados a se deslocar até ao centro da cidade para cursá-lo. Hoje, olho isso como um absurdo, pois existe uma grande demanda de alunos no bairro, sempre me pergunto por que não ocupar o espaço da escola a noite para o ensino médio pois a escola é estadual e o espaço a noite fica fechado e ocioso.

Já no segundo ano do ensino médio, fui contratada num emprego de carteira registrada. Assim, iniciei minha jornada de estudante-trabalhadora. O emprego era de auxiliar de produção numa empresa que produzia caixas de papelões. Apesar de eu adorar o serviço ele acabou me prejudicando na escola, acabei reprovando naquele ano. Refiz o segundo ano, decidida que ao fim do ensino médio iria prestar Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) e vestibular.

No ano de 2016 me mudei para Paranaguá, onde pude concluir meus estudos no colégio Estadual José Bonifácio, foi onde tive conhecimento da UFPR (Universidade Federal do Paraná) setor litoral, através da divulgação do vestibular nas escolas. O setor litoral oferta algumas licenciaturas, o que era minha intenção de curso, pois a área da educação sempre precisa de profissionais, decidi me inscrever no vestibular do curso de geografia porque sempre tive apreço pela matéria.

Com a aprovação no vestibular em 2017 sabia que teria que permanecer morando aqui no litoral paranaense por mais alguns anos, mas não podia perder a oportunidade de me formar em uma faculdade pública, pois não tinha condições financeiras para manter um curso de quatro anos na rede privada, pois sabia que a conclusão do curso iria me proporcionar uma melhor condição de trabalho me permitindo ganhar um salário de uma forma melhor.

Primeiro Semestre

Com o início das aulas tive um susto de realidade, a nossa sala era composta por várias pessoas com diferentes idades, algumas já tinham uma graduação, outras estavam saindo do ensino médio como eu. Outro fato diferente que me chamou a atenção, é que as aulas eram ministradas por três professores. A organização da grade curricular do setor litoral é diferenciada, além de estudar módulos relativos à sua graduação, é possível estudar outras áreas através das Interações Culturais Humanísticas (ICH), cujas aulas acontecem nas quartas feiras.

Nas quartas feiras a gente podia escolher o que estudar. Isso mesmo! Escolher o que você quer estudar, eu já tinha escolhido geografia e iria poder escolher algo a mais ainda, fiquei com a ICH de Democracia Brasileira. Não era bem o que eu queria mas era o que sobrou porque eu era caloura. Em geral, os calouros são os últimos a escolherem as ICHs pois compreende-se que terão mais 7 semestres pela frente e que terão outras oportunidades de escolha.

Me sentia bem deslocada na Universidade, tantas siglas, palestras sobre vários assuntos, tantos autores, textos, era muita informação, vários grupos de pessoas, os alunos da van, do curso, da ICH. Tinha dia que eu nem sabia o que eu estava fazendo ali naquele meio. Eu fui tentando absorver o pouco do território da universidade, sobre o currículo e tentando me encaixar. Uma das melhores descobertas foi o restaurante universitário (R.U.), comida por um e trinta! Descobri depois de umas três semanas na universidade com as meninas do grupo da van.

O primeiro semestre foi o mais complicado pela questão de eu tentar me encaixar naquele espaço, e cada vez mais parecia que aquilo ali não era um território para mim. Nunca fui uma ótima aluna na escola, sempre tive bastante dificuldade e na faculdade não seria diferente. Mas a faculdade teria um grande peso para o meu futuro, e foi isso que não me deixou parar de frequentar as aulas, apesar de ter outros fatores dificultadores. A falta de dinheiro era uma delas. Eu economizava todo o dinheiro que eu tinha para pagamento da van que me levava até a faculdade e se sobrava algum trocado virava passagem da

Viação Graciosa para assistir palestra durante o dia no auditório, minha bolsa do PROBEM saiu só em outubro do primeiro ano do curso que iniciou em Março de 2017. Foi uma grande alegria, agora tinha um dinheiro destinado a me manter na faculdade.

Para eu não me sentir tão perdida eu tentava ser bem frequente tanto nas aulas quanto nas palestras, nas atividades extra curriculares e nas saídas de campo. O nosso curso era novo no setor, então tinha várias coisas que ainda eram uma incógnita. A nossa grade curricular é diferente dos outros cursos de geografia ofertados no Brasil inteiro.

A grade do curso foi montada de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) do setor litoral, que tem como objetivo trabalhar com as comunidades locais. Assim, os fundamentos teóricos práticos (FTP) do curso, além de trabalhar na formação do aluno como futuro educador de licenciatura em geografia tem como prioridade o reconhecimento do litoral paranaense e suas comunidades tradicionais, abordando e reconhecendo as suas lutas por terra e território e defendendo as suas existências no mundo.

Consigo recordar porque é algo que facilita a minha compressão até hoje. Eu preferia ir assistir as palestras quando eram as comunidades falando com uma linguagem mais cotidiana e prática. Por esse motivo, agradeço de ter feito parte do setor litoral. A comunidade sempre está em ligação com a universidade. Algumas das palestras do primeiro semestre, pelo menos foi assim na Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (JURA), a CONANE (Conferência Nacional de Alternativas para uma Nova Educação) caixara e o encontro de indígenas que foi no Instituto Federal do Paraná (IFPR). Essas foram umas das palestras do primeiro semestre que mais me chamaram a atenção. A JURA foi a que mais me marcou em questão de realidade vivida por mostrar em uma parte a luta dos pescadores. Foi relatado a luta que os pescadores estavam enfrentando desde 2013 com a medida que proibia a pesca artesanal. Assistimos o longa metragem “Na terra e no mar nós vamos lutar”, que foi uma forma de protesto produzida pelos pescadores.

As aulas sobre saúde, alimentação, medicinas alternativas, exercícios, o tal do bem viver, na minha cabeça não tinham muito sentido no curso. Achava uma loucura aquelas aulas na grade de licenciatura em geografia. Mas, aos poucos, conseguimos compreender que para se viver bem, tem que ter uma boa alimentação e uma rotina de exercícios: é o básico. Com o passar do tempo, pude perceber como o cuidado com seu corpo é importante, pois ele precisa estar bem para todas as outras funções funcionarem de acordo com a nossa necessidade. Nada mais justo que ter essas aulas num curso que tem como finalidade formar futuros professores que estarão à frente, a fim de auxiliar a conduzir vários grupos de pessoas ao conhecimento. Lembrando que não estamos falando apenas de um conhecimento e sim de um conjunto de conhecimentos científicos ou vividos. Abordar o viver bem não deveria ser dever e sim o básico quando estamos falando de ensinar.

Algo que eu tinha muita dificuldade na universidade era a linguagem, o falar acadêmico. Tinha muita dificuldade de compreender o conteúdo por certas palavras. A liberdade que a faculdade te dá é um dos fatores mais emocionantes da vida, pelo menos para mim, que sai do ensino público regular e fui direto para a graduação. Você fica em sala se quiser, escreve se quiser, logicamente que tudo tem seus pontos positivos e negativos. As informações estavam ali sendo passadas e os conhecimentos sendo trabalhados e você tinha a responsabilidade de ir anotando e construindo os mesmos para sua formação.

Já na segunda ou terceira semana de aula fomos pegos de surpresa por algo que é inesquecível. Tivemos que adaptar as nossas aulas no auditório pois a nossa sala ficava no terceiro andar e o elevador estragou e na nossa turma tinha uma aluna que necessitava dele pois ela possui paralisia cerebral. Quando eu falo uma aluna se torna algo tão formal, pois a mesma é a famosa Manu que todo mundo conhece no setor litoral. Eu tive pouco contato com ela, mas sei também o tanto de gente que conhece e a admira, seja pela pessoa gente boa que é ou pelo seu brilho, sua trajetória. Ela é uma pessoa que se mobiliza e se envolve na luta constante pela causa da acessibilidade para garantir o direito das pessoas com deficiência. A pergunta que todos se faziam era quando a gente

iria para a nossa sala novamente. Mas hoje na minha cabeça se passa como a Manu sofria com aquilo, porque se isso ficou marcado para mim, imagina para ela.

Analisando o portfólio do primeiro semestre parece tudo uma viagem pelo diferente, uma grande mistura estava surgindo na minha cabeça. Na atividade de percepção do Módulo de Cartografia, onde você precisa confiar no outro, a caminhar com os olhos vendados por lugares que você não sabia onde estava, refletiu muito o meu primeiro semestre. Eu não sabia o que eu estava fazendo ali, não conseguia me identificar com o ambiente. Mas, mesmo assim, sabia que eu precisava confiar em mim, no processo e prosseguir. Na atividade de percepção fiz dupla com a colega Aline, mulher de uma grande garra ela nos proporcionava muitas trocas de saberes em sala de aula, era sua segunda graduação, ela já atuava com educadora então os relatos dela era algo que me chamava muita atenção pelo futuro na profissão.

No final do primeiro semestre eu sentia um alívio tão grande de não ter desistido, sentia o ser crítico crescendo em mim, passei a me questionar sobre ser professor, por que a geografia? Por que o ensino estava assim? Por que a escola formava somente o aluno para o mercado de trabalho? Com toda essa realidade e precariedade por que a faculdade estava ali trabalhando contra aquele sistema e nos formando para uma nova metodologia de ensino?

Segundo Semestre

No segundo semestre eu já estava mais familiarizada com o ambiente. Já tinha esquecido a opção de desistir da faculdade, gostava de fazer parte daquele ambiente cada vez mais. Tentei participar de algumas atividades do setor, uma delas foi a divulgação do vestibular nas escolas de Paranaguá. Para mim foi algo muito importante pelo simples fato de eu ter conhecido a UFPR Litoral através dessa divulgação no ano anterior, 2016. Vejo a divulgação do vestibular nas escolas como uma importante forma de mostrar que a Universidade também está aqui no litoral, que é possível e acessível, que é um espaço pensado na comunidade do litoral e para uso dela.

Fiz ou tentei fazer parte de um projeto de iniciação científica coordenado pela profa. Ângela M. Katuta sobre cartografia social. Digo tentei pelo fato de que eu me senti tão perdida nas leituras que até parecia que eu não sabia ler. Sempre achei as pessoas da faculdade tão inteligentes, os diálogos tão complexos da nossa realidade vivida que eu realmente não enxergava. Sempre me perguntava como isso é possível de estar acontecendo aqui e eu não vejo?

Consigo acreditar que o ser humano foca tanto em sua vida individual, que acaba esquecendo de olhar a realidade ao seu redor, logicamente que hoje temos as ferramentas tecnológicas que estão aí à nossa disposição de uso para obter informações instantâneas, mas estamos tão presos na nossa correria do dia a dia que não conseguimos nos dar conta do que está acontecendo no mundo a nossa volta. Estamos acostumados a aceitar o que nos é passado como verdade, a mídia hegemônica está cada vez mais manipuladora da informação. Estamos tão acostumados a nos ensinarem em uma escala que não faz parte da nossa realidade que acabamos esquecendo a nossa própria história e geografia locais.

O objetivo do projeto era a construção de uma cartografia social do território da Aldeia Araçaí, localizada no município de Piraquara/PR. O que me animava realmente no projeto era poder conhecer e compreender um pouco sobre a comunidade indígena Guarani Mbyá. Isso porque seu modo de vida é diferente da nossa cultura, tirando que poucos tem essa oportunidade de

desconstruir a imagem que é nos vendida e imposta do que é ser índio. Me sinto privilegiada de ter participado das saídas de campo até a aldeia. Presenciar o empenho e a união da comunidade para a construção da cartografia era algo sensacional. Enxergar a marca de resistência e de luta daquele povo era o que me fazia repensar o modo como a história do homem branco ou do não índio era manipulada, como se aquela realidade dos indígenas não existisse. A cartografia social estava sendo desenvolvida como uma prova, sob a forma de um grito para a sociedade saber que ali existe uma comunidade indígena que segue resistindo e vivendo o seu modo de vida.

Durante as aulas, estávamos aprendendo a trabalhar mais em grupo, o que gerou algumas proximidades entre os alunos e também alguns estranhamentos, o que é normal de uma vida em coletivo. Os grupos foram divididos conforme os setes municípios do litoral com alguns ajustes. Nesse semestre dividimos os participantes que ficaram responsáveis por cada município. Sempre estive no grupo de Paranaguá durante o processo do curso. As saídas de campo do reconhecimento do litoral finalmente se materializaram. Para a minha pessoa, essas saídas de campo foram de extrema importância para conhecer a região onde eu estava morando, estava residindo em Paranaguá há pouco mais de ano, então não conhecia toda a região do litoral ainda.

Começamos pela cidade de Morretes, já conhecia a cidade logicamente que não do jeito que conhecemos na saída de campo. Conhecia o que todo turista clichê conhece de Morretes: os rios e a praça central. Falar na saída de Morretes não tem como não lembrar da aula experimental de yoga, o lugar era tão aconchegante, a voz suave da instrutora literalmente relaxante apesar de eu não conseguir fazer praticamente nenhuma das posições guiadas por ela, fazer a aula de yoga logo no início das atividades pode trazer um pouquinho da prática falada em sala de aula sobre saúde e viver bem.

Visitamos um cemitério, o túmulo de Frederico Lange, que foi enterrado em pé, de frente para o Pico do Marumbi. Não me senti confortável nesse ambiente, mas o fato do homem ser enterrado de pé é difícil de esquecer.

Percorremos o centro histórico e almoçamos na cidade. A tarde percorremos a cidade de Antonina, que estava bem calma. Fomos na Ponta da Pita, onde a Katuta explicou sobre a formação geológica da baía, a evolução sedimentar desse processo. Percorremos mais alguns lugares, bairros, centro, estação ferroviária, também visualizamos o porto, e compramos balas de banana produzidas na cidade mesmo.

O trabalho de campo de Guaratuba foi um dos meus preferidos, também não conhecia essa cidade só passava por ela. Nesse dia acordei bem cedo porque fui de ônibus da Graciosa, literalmente uma viagem até o ferry boat. Visitamos o centro histórico, a praça dos namorados, tomamos café na feira de suma importância para fortalecer o mercado local e meu bom humor também. Visitamos uma igreja onde tivemos uma conversa com uma moradora da cidade. O clima deu uma ajudada nesse dia, conseguimos ir até a barra do saí, a Katuta explicou sobre a tábua das marés, como a lua influencia nos níveis das águas. Almoçamos em Caieiras, tivemos uma roda de conversa com o surfista Marcio, morador da Guaratuba, sobre a proteção da restinga, vegetação que, segundo ele: “ajuda a segurar o avanço de quando acontecem as ressacas e previne contra a erosão costeira”.

O trabalho de campo feito em Paranaguá foi organizado pelo grupo que fiz parte durante todo período do curso. Conseguimos articular algumas vistas em alguns pontos importantes da cidade e também algumas conversas com moradores. Para abertura do trabalho conseguimos marcar uma visita no palácio do café, um dos prédios mais antigos da cidade, tivemos a oportunidade de visualizar a vista de toda a baía de Paranaguá, de cima da cobertura do prédio, seguimos para o bairro do Rocio, um dos mais destruídos por causa da expansão portuária. Conseguimos articular uma conversa com um morador do bairro que nos relatou o impacto e esvaziamento do bairro nos últimos anos, a luta da igreja católica com o porto por uma questão do território que a igreja ocupa que é uma área de interesse de expansão para construção de expansão do cais. Marcamos uma conversa com uma moradora da vila Becker, um bairro totalmente destruído pela a expansão portuária, nesse bairro em 2017 só existia três famílias que

ainda resistiam à venda do seu imóvel para o porto. A conversa na vila Becker foi bem impactante pois a moradora nos relatou tudo que já havia passado por conta de não querer vender o imóvel. Sobre as ameaças, nos relatou que um dia acordou no meio da madrugada com uma máquina que tinha vindo para destruir sua casa, contou sobre a perseguição que vinha sofrendo desde que decidiu que não venderia a casa, e sobre o impacto que tinha ocorrido na sua rotina diária com a destruição do bairro.

Almoçamos no centro histórico de Paranaguá, visitamos o Museu de Arqueologia Etnologia da UFPR, mas conhecido como MAE, uma visita guiada com explicação sobre os objetos e exposições. Havia uma exposição sobre os deuses africanos no dia, pudemos observar também a formação de um Sambaqui. Já na Ilha dos Valadares nossa última parada, conseguimos uma parceria com o turismo comunitário do Valadares, Ítalo aluno do setor Litoral nos guiou e apresentou a Ilha, andamos pelas ruas estreitas do bairro mais populoso de Paranaguá. Ele nos contou um pouquinho da história da Ilha e de seu crescimento, eu sentia o amor que ele tinha pelo lugar onde ele nasceu e cresceu, conversamos sobre evolução da ilha e o impacto que ela vinha sofrendo pelo seu crescimento por questão de identidade, de ela ser uma ilha. Caminhamos até a associação Mandicuera, lugar que resgata os costumes do ser caiçara, fomos muito bem recebidos, foi nos relatado um pouco da construção do local e os desafios para se manter e continuar lutando para manter viva a cultura caiçara. O lugar era grande e arejado, a casa era de madeira, tinha muitas árvores lá, o quintal era de areia branca típica do litoral, o ar era puro, os meninos Fernando e Iberê até nadaram nas águas do rio Itiberê.

A seguir apresento um mapa conceitual que apresenta minha trajetória no semestre:

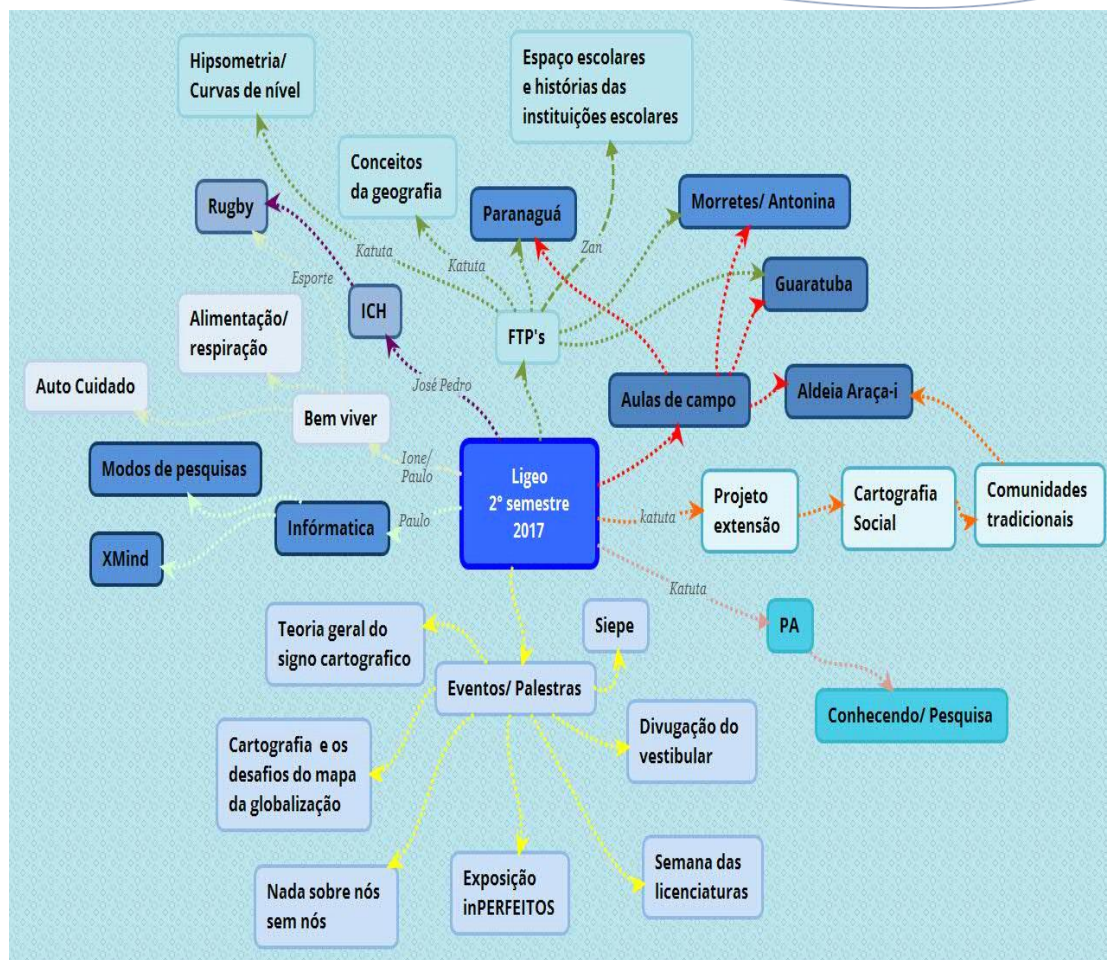


Figura 1 – Mapa conceitual do 2º Semestre de 2017. Elaborado pela autora

No final do segundo semestre já conseguia observar o meu desenvolvimento de olhar e de estar no mundo, conseguia enxergar a universidade como um novo espaço revolucionário de educação, já vinha desenvolvendo o meu lado mais crítico, passando a questionar, tanto como estudante e como cidadã em busca de conhecimento. Ainda não conseguia estabelecer a visão de ser uma futura professora de geografia, mas isso estava sendo construído.

Terceiro semestre

Ganhamos uma nova turma, o que aqueceu um pouco o medo de ser a primeira turma de geografia do setor, teve a semana de recepção dos calouros, rolou muita troca de informação sobre o setor, o curso... Rolou até uma festa.

Para iniciar o ano letivo de 2018, fiz parte de uma saída de campo para um evento em Lins- SP. Essa saída já tinha acontecido no ano de 2017 quando não conseguir participar. O Epoti- Encontro de Educação Popular e Terapias Integrativas, o espaço era rico em conhecimento e de diferentes energias. O ambiente era um lugar gostoso de se ficar, rodeado por várias pessoas interessadas em trocar e receber conhecimento, um lugar onde o saber era compartilhado. Um espaço em que se debatia sobre os novos modos de educação, onde tinha a oportunidade de se mergulhar para dentro de si e buscar o seu bem emocional, realmente a energia daquele lugar havia algo que buscava você se encontrar em si mesmo.

Saída de campo de Matinhos: essa saída aconteceu com a turma 2018, ocorreu num sábado, conhecemos o parque estadual do Rio da Onça, que fica no bairro Riviera. Ficamos sabendo do histórico do lugar até ele virar o parque estadual, andamos pelas trilhas, ficamos sabendo que o local era usado como lixão antigamente pela cidade de Matinhos. Almoçamos no restaurante universitário, nossa que saudades do RU. Participamos de uma conversa na casa de um morador, Seu Jango, que nos contou um pouco do seu amor pela cidade, um pouquinho da história de Matinhos com as suas vivências como matinhense. No quintal dessa casa tinha a extrusão de uma rocha magmática o que chamou nossa atenção, o senhor Jango levou a gente até um outro lugar de Matinhos no qual pudemos visualizar a rocha magmática que se iniciava no seu quintal. Katuta nos relatou sobre o processo de formação dessa rocha que provavelmente há milhões de anos atrás deve ter ocorrido a extrusão de magma naquele território. Fomos até o bairro do Tabuleiro, onde fomos recebidos na casa de mais uma moradora, que nos relatou um pouco sobre a disputa por terra e território existente no bairro devido aos limites com os parques ou Unidades de Conservação. Finalizamos a aula de campo na Praia Mansa onde a Katuta nos

explicou o processo de engorda que foi realizado para reconstituir a orla dessa praia.

O terceiro semestre foi uma questão de luta para mim, apesar de que eu já estar envolvida com a universidade, teve fatos da minha vida pessoal que estava tudo bagunçado, perdi minha avó logo no início do semestre. Com a perda da avó eu tinha mais vontade de terminar o curso e ter um diploma, ser uma mulher mais forte, e com mais acesso a informação, mas tinhas dias que eu só queria sair daquela sala e chorar.

Consegui enfim um estágio remunerado de auxiliar de classe, assim achei que conseguiria vivenciar um pouquinho como é trabalhar em sala de aula, apesar de querer me dedicar só à faculdade não tinha essa opção, estava desde o começo da graduação procurando um emprego de renda fixa.

Trabalhamos com análise de alguns materiais didáticos, voltando o nosso tempo para trabalho em grupo de acordo com a divisão do reconhecimento do litoral, na construção de uma unidade didática explicando a globalização em escala conforme a localização do município de pesquisa. O curso foca na nossa formação para ensinar a partir da escala local, entendido como ponto de partida de ensino a fim de abordar a realidade cotidiana do aluno.

Nesse semestre também focamos em estudar a LDB (Lei de diretrizes e bases da educação), e a BNCC (Base nacional comum curricular), conseguimos compreender que todos os nossos planejamentos de aula, terão como base a LDB e a BNCC. Começamos analisar que o professor apesar de ter sua liberdade de ensinar, ele precisa seguir alguns padrões estabelecidos pelo Estado.

O que é a LDB?

“Ela define e organiza todo o sistema educacional brasileiro, do ensino infantil até o superior, assegurando, dessa forma, o direito social à educação para estudantes brasileiros”. A LDB foi aprovada em 1996 e vem se atualizando desde então.

O que é a BNCC?

“É um documento que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio para garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes.” (Fonte:?)

Acredito que esse período que estamos vivendo, a educação enfrenta uma grande transformação na sua estrutura. Analisamos os projetos políticos pedagógicos (PPP) dos diferentes modelos de escolas, quilombolas, do campo, das Ilhas e urbanas.

Tivemos a oportunidade de fazer visitas técnicas na escola ELAA - Escola Latino Americana de Agroecologia, localizada dentro do assentamento do Contestado no município da Lapa- PR. O ensino e a aprendizagem da escola são baseados na Pedagogia do Oprimido do Paulo Freire, a comunidade vive no modo de vida coletiva o alimento da comunidade é cultivado no assentamento pelo modo de agrofloresta. Também visitamos o colégio Estadual Quilombola Diogo Ramos, localizado na comunidade de João Surá, no município de Adrianópolis- PR. O colégio significa para a comunidade uma vitória, símbolo de resistência, pois antes de ser construindo na comunidade com um PPP de escola quilombola, os alunos da se deslocavam até uma escola há 30 km em direção à cidade para estudar (Colégio Estadual Porto Novo). Assim, muitas vezes perdendo sua identidade e sofrendo preconceito pela mesma. Na escola Diogo Ramos a comunidade faz parte da rotina da escola, ela trabalhava junto na troca de conhecimentos, o professor não é o único a ensinar, todos são detentores do conhecimento.

Falo com toda a certeza que a parte mais rica da minha graduação foi poder presenciar os vários espaços de educação, dos vários modos de vida. A universidade pública além de passar o conhecimento faz com que você viva diferentes experiências tanto na sua área de formação como de crescimento humano. Por muitas das vezes sinto falta do conteúdo específico de geografia por saber que eu vou ter que aplicar isso em sala de aula, ainda no terceiro semestre isso é meio assustador, o curso foca mais na geografia humana literalmente.

Ainda sobre o reconhecimento do litoral conseguimos organizar o campo até Guaraqueçaba, o município mais distante de Matinhos no litoral paranaense. O acesso para chegar ao município pode acontecer de duas maneiras tanto por terra ou mar. Nos deslocamos para lá de ônibus pela estrada de chão, foi uma viagem longa e cansativa, porém rica de conhecimentos, como o horário de saída para lá foi bom, quando digo bom não foi meia noite e nem cinco horas da manhã como na maioria das vezes, rolou uma interação muito boa no ônibus. Katuta foi nos explicando sobre a formação do solo, a diferença entre a formação do planalto curitibano para a planície litorânea e sobre a vegetação. Levamos 7 horas para chegar ao nosso destino, era noite já e estava aquele frio de junho.

Realizamos um breve reconhecimento do local de estadia e da cidade ainda a noite, nos reunimos na praça central onde houve explicação sobre a formação de Guaraqueçaba e sua baía, e a organização do dia seguinte. A cidade de Guaraqueçaba é pequena e tranquila, possui em torno de oito mil habitantes. Na cidade existe um pequeno conflito entre os moradores que são a favor do asfalto e os que são contra. Há um certo medo de que, com a chegada do acesso rápido à cidade, se perca a essência e as características do povo simples que povoa o lugar. O povo de Guaraqueçaba traz consigo o orgulho de sua identidade de guaraqueçabano, caiçara. Visualizamos município de cima do morro Quitumbé, onde conseguimos visualizar seus limites territoriais, ainda conseguimos visualizar também algumas das ilhas que fazem parte do município.

Trilhamos alguns pontos da cidade, recebemos alguns olhares de curiosidade do povo, estávamos em grupo grande o que chamava atenção, em uma cidade pequena onde todos os moradores se conhecem. Muitas construções antigas estão presentes na cidade, marcando sua história desde a colonização. A beleza natural da cidade é o que mais chama atenção, a conservação do meio ambiente, Guaraqueçaba é rodeada por reservas da Mata Atlântica.

No final do terceiro semestre você já consegue observar uma grande diferença no seu modo de olhar o mundo, as reflexões da sala de aula ficam

martelando na sua cabeça. Você já passa a discordar e quebrar barreiras com o tradicional. O estágio remunerado me deu a oportunidade de trabalhar na base da educação, a educação infantil. A Escola estava localizada em Paranaguá num bairro carente da cidade, vila Santa Maria que era o antigo lixão. Ali pude começar a enxergar que a escola não é só o lugar onde ensina, mas é também um local onde se leva a esperança, um lugar seguro para as crianças menos favorecida, era evidente que muitas das crianças daquela escola se alimentava só ali.

Além disso, a escola precisa ser flexível e oferecer não só grandes oportunidades de aprendizado e de desenvolvimento de competências, mas também, um ambiente aprazível com o qual o jovem se identifique. (Políticas públicas para redução do abandono e evasão escolar de jovens, s.d., p. 58 e 59)

Naquela escola pude presenciar o esforço de muitos professores que não trabalhavam só para ensinar o conteúdo programado, o trabalho estava em oferecer um ambiente acolhedor onde a criança pudesse estar e se sentir bem. Parte dessa visão que estava se construindo em mim, parte do aprender a observar o outro: você não pode padronizar o ensino, pois vai ensinar em diferentes lugares para vários grupos de pessoas diferentes.

Quarto semestre

A participação no planejamento das aulas era coletiva, o calendário acadêmico era projetado e a organização do semestre acontecia de forma interativa entre professores e alunos. De início já surgia uma interrogação para compreender os significados de Epistemologia e ontologia.

Epistemologia: ciência do conhecimento, é o estudo científico que trata dos problemas relacionados com a crença e o conhecimento, sua natureza e limitações.

Ontologia: É o ramo da filosofia que estuda a natureza do ser, da existência e da própria realidade

Buscamos fazer um levantamento das escolas de Paranaguá, para uma determinada entrevista com professores de geografia, para buscar uma aproximação também com nossos futuros campos de estágio e do professor supervisor. A partir desse trabalho estávamos em busca de compreender o Ethos do professor de geografia.

O que é Ethos? São costumes, hábitos, modo de ser, características morais, sociais e afetivas que definem o comportamento de uma determinada pessoa ou cultura.

Estive em duas escolas de Paranaguá no Colégio Estadual Dídio Augusto de Camargo Viana (EFM) e no Colégio Estadual Carmem Costa Adriano (EFM). Tive a oportunidade de conversar com uma professora e um professor que me apresentaram um pouco sobre como era abordado os conteúdos em sala de aula, como se viam como professores, o perfil dos alunos do estabelecimento de ensino. Essa aproximação entre o acadêmico e a escola é de suma importância para reforçar o ensino teórico de sala de aula com a realidade das escolas para uma formação adequada, para assim, conseguirmos suprir a necessidade dos alunos nas nossas futuras aulas de geografia, segundo Nídia Nacib Pontuschka (1999, p 112) o ensino de geografia deve ser

[...] um ensino que forme o aluno do ponto de vista reflexivo, flexível, crítico e criativo. Não é uma formação pelo mercado de trabalho apenas, mas um jovem preparado para enfrentar as transformações cada vez mais céleres que certamente virão.

Pudemos estabelecer uma ligação entre a geografia vivida e a geografia ensinada em sala de aula para assim o educando construir o conhecimento de modo mais fácil e acessível para sua compressão do cotidiano. Devemos apresentar um leque de possibilidades para o educando, trabalhar com a totalidade, assim ele pode não ficar seguindo o “padrão” hegemônico da sociedade.

Buscamos compreender um pouco sobre a gestão de sala de aula, com base na metodologia dialética do Celso Vasconcelos que coloca o ser humano como um ser ativo e de relações.

Trabalhamos um pouquinho da geografia física com o professor Luizão, foi desenvolvido os trabalhos sobre as quatro esferas do planeta terrestre, a litosfera, atmosfera, hidrosfera e biosfera. Trabalhamos em grupos cada um com uma esfera.

Como trabalho individual decidi estudar sobre o solo, para suprir a minhas curiosidades pessoais, no meu primeiro pensamento por ser tudo aquilo que a gente pisa.

O estudo do solo leva o nome de pedogênese. O solo é a camada superficial da crosta terrestre composta basicamente de minerais provenientes da degradação das rochas e de material orgânico de origem vegetal e animal.

Todo o processo de formação do solo começa com a desagregação e a decomposição de rochas. Em contato com a atmosfera, as rochas têm sua composição química e suas características físicas alteradas pela ação do calor do sol, da água das chuvas, dos ventos e de outros fatores ambientais. Dizemos em outras palavras, que as rochas sofrem intemperismos físicos e químicos.

A formação do solo acontece através da influência combinada de cinco fatores. No laboratório analisamos o solo e rochas do local onde vivemos pois foi solicitado coleta de material recolhido do quintal de nossas casas.

Fizemos também neste semestre um trabalho de Campo para Mafra/SC: Visita ao museu da terra e da vida - Cempáleo. A visita foi guiada, por meio dela, o museu nos foi apresentado. Com toda a certeza o que mais me chamou atenção foi o fóssil de uma trilobita, fiquei encantada em conhecer algo que viveu

há mais de 250 milhões atrás. Só tinha visto em imagem, agora ela estava ali na minha frente. Fomos ao Campáleo (área de pesquisa de campo do cempáleo) onde tivemos a oportunidade de coletar fósseis, foi um trabalho exaustivo, mas satisfatório. Passamos por Pirambeira em Rio Negro- PR para observar a pedra caída, formação rochosa com mais de trezentos milhões de anos.

No quarto semestre conhecemos vários educadores novos, fico pensando que, por ser a primeira turma, tivemos professores exclusivos só para nossa turma no primeiro ano. Nesse ano tivemos que dividir e surgiu a demanda de ter mais professores na câmara do curso. No módulo território: Território, planejamento, regionalização os fluxos e as redes, conhecemos os educadores Ehrick e Gilson, que ministraram as aulas. A organização e o planejamento das aulas foram muito bem elaborados. Os temas estudados no período do módulo, suas apresentações aconteceram em cima do modelo de diálogo sucessivo, uma ótima forma de fazer acontecer a participação nas aulas, os materiais a serem utilizados nas aulas eram disponibilizados com antecedência. Assim, todo mundo estava preparado para a troca de saberes durante o período em sala.

O quarto semestre foi muito bem trabalhado e desenvolvido, conseguimos estabelecer o contato com as escolas, estudar um pouco mais sobre a sala de aula. Não podia deixar de comentar que o quarto semestre aconteceu no contexto das eleições de 2018, onde o momento foi bem conturbado pelas manifestações políticas, a educação estava diante de um momento perturbador, onde se via as frentes de lutas pelos dias futuros.

No decorrer do curso fomos nos caracterizando como futuros educadores, fomos nos identificando cada vez mais com a futura profissão, nos moldando e criando nosso próprio ethos do ser professor.

Quinto semestre

As ementas dos módulos eram divididas para ficar mais fácil de se trabalhar. A maioria das aulas se desenvolvia por meio de seminários com diferentes modelos de apresentações. Consigo agora notar o esforço dos professores em buscar a participação coletiva da sala nas apresentações.

Trabalhamos com a formação e características dos sistemas naturais do planeta, em diferentes escalas Paraná, Brasil, América Latina e Mundo.

As apresentações não foram agendadas, e sim sorteadas no início de cada aula, todos sempre estavam preparados para a apresentação. Com essa estratégia, a frequência nas aulas não caiu no decorrer do semestre e a participação também tiveram uma alta significativa. Nas apresentações trabalhávamos com materiais que pudessem, de alguma forma, chamar a atenção do aluno, seja ela algum tipo de mídia, poema, mapas, de diferentes formas.

Trabalhamos com o tema da ocupação e povoamento da América Latina, através de uma linha do tempo, levando em consideração as diferentes teorias, como a do estreito de Bering e a da chegada através de barcos pelo mar.

A geopolítica seria uma área da geografia que estuda o poder do Estado, do campo militar e outros poderes diplomáticos. Foi durante o fascismo europeu (nazismo) que o Estado desenvolveu novas abordagens para questões territoriais.

A geografia no princípio se desenvolveu como ferramenta do estado, só mais tarde com suas transformações, a geografia tornou-se ferramenta de defesa da população: “Hoje, mais do que nunca, o saber é uma forma de poder, e tudo o que diz respeito à análise espacial deve ser considerado perigoso, pois a Geografia serve, primeiro, para fazer a guerra.” (Lacoste, 1976, p. 169).

Não tem como compreender a geografia sem as características do espaço geográfico, em uma escala local primeiramente para assim compreender uma escala global, em suas diversas transformações além dos tempos.

Para entender um pouco mais a transformação do espaço geográfico, segue alguns autores: Humboldt, Ritter, Reclus, Ratzel, La Blanche, Brunhes. Para entender mais a contribuição de cada autor para a geografia foi pesquisando sobre cada e teve apresentações em forma de semanário.

Relatório do Estágio Supervisionado 1.

Resumo: Este trabalho tem como objetivo explicitar as atividades realizadas pela aluna Franciele Rodrigues Becker no Estágio I do curso de licenciatura em

geografia da UFPR setor LITORAL, com a orientação da educadora Ângela Massumi Katuta, durante o período do estágio. O Campo de estágio escolhido pela educanda foi o Colégio Estadual Profa. Carmem Costa Adriano Ensino Fundamental e Médio, localizado na cidade de Paranaguá, Rua Mohamad Hamud Hamud Sn- Vila dos Comerciantes. A educanda esteve presente no campo de estágio durante cinco semanas, de terça a sexta-feira no período da tarde. Assim, estabelecendo contato com alunos do ensino fundamental dois, tendo a oportunidade de observar atividades em sala de aula, com os sétimos anos, com alunos de idades variadas entre 13 e 17 anos. O estágio serve para aproximação dos futuros professores com seus campos de trabalho, assim colocando em prática a parte teórica aprendida na universidade. O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório para todos os alunos dos cursos de licenciaturas.

Palavras chaves: Estágio, Escola, Professor, Formação.

1.Introdução

O estágio obrigatório se torna a área de transição de aluno para professor, é o primeiro contato do universitário com seu futuro campo de trabalho, a escola. É através do estágio que o acadêmico começa a construir sua identidade como futuro educador, pois é somente nesse momento que ele começa a estabelecer contato direto com sua futura profissão.

Apesar do estágio acontecer só no quinto semestre do curso de licenciatura em geografia da UFPR LITORAL da turma 2017, os educandos do curso já estavam em contato indireto com o funcionamento das escolas através de relatos dos educandos do curso que já estão exercendo a profissão como professor. Apesar de ser só dois educandos do curso exercendo a profissão de educador houve trocas de experiências ricas em questões de como a educação se encontra hoje.

Atividades desenvolvidas no Estágio supervisionado I:

- 1- Estágio supervisionado na Educação Básica: Investigação-ação e contextualização profissional das reflexões, debates e fazeres junto aos educadores em geografia nas escolas públicas da educação básica.

- 2- Investigação-ação nas escolas públicas da educação básica acerca das contribuições da educação geográfica para a democracia participativa.
- 3- Investigação-ação junto às escolas: dos Projetos Político Pedagógicos, das políticas públicas e elementos que influenciam na gestão democrática e no ensino-aprendizagem dos conhecimentos geográficos.
- 4- Levantamento e estudo nas escolas de educação básica: dos Planejamentos da disciplina de geografia, dos planos de ação dos educadores e dos processos de avaliação educacional.

2. CAMPO DE ESTÁGIO: OBSERVAÇÃO

A etapa do estágio I serve para auxiliar o educando a vivenciar a realidade escolar como um todo. As vivências do estágio são as partes práticas das aulas teóricas já ministradas na universidade, então, assim o estágio traz consigo a complementação para a formação como futuro educador.

Para o desempenho eficaz do trabalho do futuro professor, acreditamos que os conhecimentos científicos adquiridos por ele, na universidade, necessitam estar articulados à prática para que possa ir descobrindo a melhor forma de construir seu saber- fazer. (CARVALHO; UTUARI, 2007, p. 116)

Então, assim o estágio traz a possibilidade não só de conhecer o funcionamento da escola, mas como também fazer parte desse espaço.

2.1. Caracterização da Escola

O Colégio Estadual Carmem Costa Adriano Ensino Fundamental e Médio localiza-se na região urbana na cidade de Paranaguá, na rua Mohamed Hamud Hamud s/nº, no bairro Vila dos Comerciantes, tendo como sua mantenedora o Governo do Estado do Paraná.

As dependências do Colégio se dividem em: uma sala de direção, uma sala da equipe pedagógica, uma biblioteca, dezessete salas de aula disponíveis, uma sala de recurso, duas salas de apoio, um laboratório de informática, duas quadras polivalentes improvisadas, pois não possuem as dimensões técnicas especificadas, dois banheiros para uso dos educandos sendo um feminino e um masculino, dois banheiros para uso dos funcionários, uma cozinha para o preparo da merenda e dois lavatórios com um total de onze torneiras, uma sala

de professores, um bicicletário, um palco de aproximadamente 5 metros por 6 metros para a realização das apresentações dos alunos e ainda a instituição oferece um espaço destinado a entrega do leite a comunidade.

A direção da escola conta com uma equipe de funcionários composta por 2 diretores auxiliares, 4 pedagogas, 63 professores, 10 técnicos administrativos e 13 auxiliares de serviços gerais.

O bairro aonde a escola está inserida, a Vila dos Comerciários possui grande crescimento populacional, devido a migração de várias famílias oriundas de bairros portuários, surgindo a necessidade de novas moradias e até mesmo de pequenos condomínios, financiados por Programas Sociais do Governo Federal. Por conta do crescimento da região onde o colégio está localizado, houve um grande aumento de procura por vagas na instituição.

A maioria dos moradores, da região pertence à classe média baixa. Alguns trabalham em atividades ligadas ao Porto, no comércio do bairro ou do próprio município, outros são funcionários públicos municipais e ainda, trabalhadores da coleta de materiais recicláveis, sendo este, sua única fonte de sobrevivência.

2.2. Materiais pedagógicos

A escola oferece um acervo bibliográfico de dois mil livros entre didáticos, literários, enciclopédias, Atlas, revistas, dicionários entre outros materiais, as dezessete salas, são equipadas com uma TV pendrive para uso pedagógico. O laboratório de informática é de total uso dos alunos.

2.3. Procedimento do Professor

É na etapa do estágio que o aluno constrói as suas características pedagógicas como educador. Devemos levar em consideração que cada professor trabalha de uma forma e cada classe recebe o conhecimento transmitido pelo mesmo de infinitas formas. Nenhuma forma de receber ou de transmitir vai ser igual. Cada ser humano tem uma forma de ser e de se colocar no mundo;

Juntamente com seu saber, sua cultura individual e coletiva, o professor leva consigo para a sala de aula sua história de vida e sua visão de mundo. A

forma de conduzir os conhecimentos específicos de sua área de estudo, a relação com os alunos e a avaliação que utiliza passam pela visão de ciência que possui, pela concepção de aluno, de escola e de educação que acumulou no decorrer das experiências vivenciadas. (PIMENTA e LIMA, 2011, p. 157)

Cada professor tem autonomia para inserir elementos próprios de acordo com as suas características nas aulas, assim transformando o ambiente de estudos conforme as necessidades estabelecidas pelos estudantes, e o conhecimento a ser trabalhado pelos mesmos.

Os recursos usados nas aulas de geografia da professora Maria Amélia que tive a oportunidade de observar foi entre quadro negro, giz, material impresso, lápis de cor.

2.4. Relato das atividades desenvolvidas no Colégio Carmem Costa

Observação: 22 de maio de 2019.

Como no início do estágio eu estava meio perdido, ou melhor completamente perdida, fiquei junto a professora Maria Amélia, que me tratou muito bem desde o início até o termino do tempo que estive estagiando na escola. Para começar o estágio na primeira observação, a professora ministrou aula para duas classes 7° D e 7° G, havia nessas salas em torno de 50 a 60 alunos. Aula foi agitada com muita conversa e barulho, com era a primeira aula do período da tarde tinha muitos alunos chegando, uns por vontade própria, já outros trazidos pela pedagoga que estavam no pátio jogando bola. A professora deu segmento à atividade que já estava trabalhando com os alunos nas aulas anteriores sobre as divisões regionais do mapa do Brasil nos anos de 1941, 1945, 1969 e 1988, utilizando como material, mapas impressos e lápis de cor, os dois materiais trazidos por ela mesmo. Nas outras salas de sétimos anos foi passada a mesma atividade, com os mesmos materiais disponibilizado pela professora, as salas eram mais tranquilas do que as duas primeiras.

A professora me relatou, que se ela não traz os materiais necessários para o desenvolvimento das atividades durante a aula, não tem como fazer, pois, os alunos não trazem o material necessário.

Observação: 23 de maio de 2019.

Fiz observação em salas de aulas com os sétimos anos, a professora seguiu com as aulas em cima dos mapas das divisões regionais do Brasil. Nesse dia fiz em uma das aulas a observação na turma do 7º C, era a única turma de sétimo ano do período da tarde que já tinha finalizado as pinturas dos quatro mapas (1941, 1945, 1969 e 1988) passados pela professora, assim então ela começou uma explicação sobre as diversas divisões que o Brasil já passou desde a época da colonização. Ela falou um pouco sobre a divisão sócio econômica do país desde o princípio: do ciclo da cana de açúcar no litoral brasileiro, do café no norte do Paraná (breve relato sobre a terra roxa, Basalto), da borracha na Amazônia. Seguiu falando de regionalização através da divisão de 1988 que é atual até os dias de hoje, que foi feita a partir das características de cada região. Assim, a professora trouxe a explicação do conteúdo para uma escala local, citando o exemplo do município de Pontal do Paraná que antes era uma área rural de Paranaguá.

Pude observar no 7º C que eles eram uma turma com poucos repetentes, se tinha era um ou dois, os alunos eram mais calmos que nas outras salas. Consegui observar uma facilidade maior da professora ministrar uma aula. Nessa turma existe uma maior interação dos alunos com professora sobre os conteúdos das aulas.

Observação: 29 e 30 de maio de 2019.

Fiz observação do prédio e do território da escola pois estive presente em vários espaços desde o pátio, na quadra de vôlei e de futsal. Estive no laboratório de informática, sala dos professores, joguei UNO com as alunas do sétimo que estavam com aula livre pela ausência de professor no pátio, aonde as mesmas me relataram que era frequente a falta de professores.

Observação 31 de maio de 2019.

Em conversa com diretora auxiliar sobre o funcionamento da escola, a mesma me relatou um pouco sobre a concepção pedagógica da escola que teria o seu fundamento nas tendências histórico- crítica. Informou que escola trabalha visando o aluno construir sua própria identidade e autonomia. Ela também me passou o PPP da escola atualizado.

Assim, fiz a leitura do PPP da escola no laboratório de informática da unidade de ensino.

Observação: 04 de junho de 2019.

Conversei com a equipe pedagógica da escola sobre as atividades exercidas pelas mesmas para atender as necessidades apresentadas pelos alunos e professores. Assim, conclui que as pedagogas da escola estão sempre muito ativas e em comunicação direta com os estudantes, professores, funcionários e pais da comunidade escolar. Elas estão à frente para resolver os diversos episódios de conflitos entre aluno/aluno ou aluno/professor, ou em relação a comportamento inadequados no ambiente escolar.

Tive a oportunidade de presenciar um conflito entre aluno/professor em relação a comportamento inadequado nas dependências da escola. O aluno estava fumando narguilé em sala durante o período de aula, prontamente as pedagogas se colocaram para solucionar o caso, a equipe pedagógica entrou em contato com a família para ter conhecimento do caso, para tomar as devidas providencias.

Observação: 05, 06 e 11 de junho de 2019.

Estudo do PPP da escola, segue alguns dados retirados do PPP:

Diagnóstico do Colégio Carmem Costa Adriano:

- O Colégio Estadual Profª Carmen Costa Adriano está inserido numa comunidade com grandes problemas estruturais. Muitos alunos vivem em um ambiente onde o saneamento básico é precário, a violência familiar está presente em seus lares e a proximidade de pontos venda de drogas é uma porta para a drogadição de crianças, jovens e adultos. Além desses problemas, o colégio sofre com a indisciplina escolar tão comum em todas as escolas. Esta situação vem crescendo ano a ano.
- A faixa etária dos educandos, atendidos no ano letivo de 2017, situa-se entre 10 a 40 anos. Os estudantes são residentes nos 10 bairros onde o Colégio é referência, totalizando cerca de 1549 matrículas ativas, sendo 1136 alunos no Ensino Fundamental 507 e 266 alunos no Ensino Médio, com a média de 40 alunos por sala.

É difícil ter um entendimento do PPP da escola. Como está em frequente atualização algumas informações não são disponibilizadas, falta alguns dados, mas como era o mais atualizado, era importante o estudo do mesmo.

Observação: 13 de junho de 2019:

Fiz o uso de um dos computadores do laboratório de informática da escola, para uma leitura sobre as diversas metodologias de ensino.

Tive uma breve conversa com o professor de informática sobre o uso do laboratório pelos alunos. Ele me relatou que o laboratório é de total uso dos alunos, que só os mesmos precisam marcar um horário no contra turno para usar os computadores, eu mesma já havia notado uma grande frequência dos mesmos no laboratório.

Observação: 18 de junho de 2019.

Organização do parecer do estagiário e do professor da instituição de ensino. No total, foram 45 horas nos estabelecimentos de ensino.

3. CONSIDERAÇÕES

O estágio supervisionado é o momento do curso em que o acadêmico vai construindo com maior foco a figura do ser professor ou percebe que não tem perfil para atuar na profissão. Vale lembrar que ser educador tem como principal função orientar seres humanos para o desenvolvimento da sua própria identidade.

No decorrer dos dias no estágio cada vez mais via a extrema importância de estar ali na escola, vivenciando aquele espaço, aquela aprendizagem. O estágio é o momento onde conseguimos nos enxergar “professor”, sentimos o gosto da futura realidade escolar. O Estágio em si foi muito gratificante, rico em informações, tive o prazer de conhecer pessoas agradáveis que me orientaram bastante sobre a futura profissão.

Ao meu ver, o estágio tem uma grande quantidade de aprendizagens indispensáveis para o currículo profissional, pois, é através dele que se consegue estabelecer um elo com a função, que vamos desenvolver na área de formação. Considero que o estágio deveria ter começado antes no curso de

licenciatura em geografia, pois quanto mais desenvolvido o conhecimento com a função de educador, melhor seria o resultado de uma formação de qualidade.

Referências:

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CARVALHO, Gislene Teresinha Rocha Delgado; UTUARI, Solange. Formação de professores e estágios supervisionados: Algumas veredas. São Paulo: Andross, 2007.

CARVALHO, Gislene Teresinha Rocha Delgado; UTUARI, Solange. Formação de professores e estágio supervisionados: relatos, reflexões e percursos. São Paulo: Andross, 2006.

PASCOAL, Pollyanna Braga Barbosa; NASCIMENTO Patrícia Edivânia Rodrigues. Estágio supervisionado: observação da prática docente no 2º ano do ensino fundamental e articulação com a temática meio ambiente. Apresentado com relatório de estágio à Universidade Estadual da Paraíba, 2013.

O quinto semestre teve um grande significado na nossa formação, o primeiro estágio passou, nesse semestre conseguimos dar início de colocar em prática o teórico já aprendido em sala de aula. Estamos criando o nosso ponto de vista através da geografia, consigo enxergá-la como a base para ensinar e desenvolver o lado crítico do ser humano. A geografia é uma ferramenta de uso que a sociedade pode ter através do conhecimento.

Sexto semestre

Tivemos neste semestre os seguintes módulos:

SLGEO016	Compreensão do sistema mundo III
SLGEO017	Resiliências e (re)existências planetárias dos povos originários
SLGEO018	Estágio II: O Educador Geógrafo e os Espaços Escolares
	Interações Culturais e Humanísticas
	Projetos de Aprendizagem

No Módulo SLGEO017 fizemos um trabalho de pesquisa sobre a África e fiquei responsável por abordar os conflitos existentes no continente africano, já o Afonso ficou com a parte da contextualização histórica da colonização do continente.

Foquei em dois conflitos existentes no continente africano, mais especificamente na África subsaariana, que seria todo o território africano localizado ao sul do deserto do Saara, o conflito de Ruanda que aconteceu na década de 1990, e o do Sudão que acontece até hoje.

O principal motivo dos conflitos existentes no continente vem da época da colonização, pois na divisão das fronteiras – Partilha da África pelos europeus, não foi levada em consideração as diferenças étnicas, assim deixando no mesmo território tribos inimigas e separando muitas delas também.

Em Ruanda existe a presença de duas tribos os HUTUS que são a maioria da população e os TUTSIS que representam cerca de 10 a 15% da população. Apesar de serem minoria, os tutsis controlavam a economia do país, pois possuíam grande posse de terra, já os hutus controlavam a política por se a maioria. Apesar das diferenças, as duas tribos conviviam bem, até os colonizadores belgas chegarem depois da primeira guerra.

Os belgas usaram ao seu favor a diferença de poder aquisitivo que existia entre os Hutus e os Tutsis. Eles manipularam os Tutsis contra os Hutus, assim gerando inúmeros conflitos entre eles. Em 1994, surge a possibilidade de um tratado de paz entre o atual presidente de Ruanda Juvenal Habyarimana que

era hutu e o líder à frente dos tutsis o Paul Kagame. Logo após o tratado de paz ser assinado, ao seu retorno para Ruanda o avião de Juvenal Habyarimana é atingido por um míssil, esse foi o motivo do mais sangrento genocídio em Ruanda. O poder Hutu tomou de vez o país e iniciou um massacre contra os tutsis. Estima-se que em três meses entre abril e julho de 1994 quase 1 milhão de tutsis foram mortos. A frente patriótica de Ruanda liderada por Paul Kagame avançou e venceu a guerra dando o fim ao genocídio.

Como a apresentação foi através de seminário levei uma mídia visual para contextualizar melhor a minha explicação sobre esse conflito, segue o link do vídeo: <<https://www.youtube.com/watch?v=aCx5xosJwxg>>.

Para melhor compressão do tema, assisti o filme a História de um massacre que está disponível no youtube, segue o link: <<https://www.youtube.com/watch?v=3DOTLyuPBcg&t=5858s>>.

O conflito no Sudão, não é diferente daquele em Ruanda. Estão presentes no mesmo território dois povos diferentes, ao norte do país está localizada a população árabe da religião muçulmana, já ao sul está localizada a população tribal da religião cristã e animista. Essas características distintas levam a inúmeros conflitos étnicos e religiosos.

O povo do sul do Sudão se dizia discriminado e rejeitado, pelo poder centralizado do norte do país, que tentava impor a lei islâmica que era negada pelo povo do sul. Por conta desses conflitos e outras características que foram levadas em consideração, em 2011 o Sudão foi dividido através de referendo com 99% de aprovação. Assim, nasce o país do Sudão do Sul. Com a separação que seria a solução dos conflitos, nasce inúmeros problemas de relação entre o Sudão e o Sudão do Sul, uma delas é a paralização da principal fonte econômica do Sudão: a exportação de Petróleo. Com a divisão, os poços de extração de petróleo ficaram em território do mais novo país o Sudão do Sul, mas os oleodutos que são usados para o transporte de exportação desse recurso natural para o mar vermelho estão localizados no Sudão. A crise econômica se alastra nos dois países que não conseguem chegar a um acordo.

Em 2013, no Sudão do Sul, apenas dois anos depois de sua independência se inicia uma guerra civil, a rivalidade se dá por conta da revolta do vice-presidente contra o atual presidente, os dois lados recebem apoio de grupos extremistas. O caos da guerra se alastra, ocasionando mais ou menos 400 mil pessoas mortas e mais de 4 milhões de refugiados.

No Sudão depois de várias manifestações populares contra o atual governo militar, foi assinada uma declaração constitucional que determina o início de um governo de transição que passará o poder de militar para civil. Assim, o governo do Sudão do Sul vem estudando o exemplo do Sudão, para futuramente estabelecer um governo de transição para cessar os conflitos existentes em seu território.

Com a questão política se organizando a cada dia, os governos dos dois países entram em conversação para retomada da sua principal atividade econômica: a exportação de petróleo.

Para entender melhor o assunto do Sudão assisti, o filme Deserto de Darfun. Disponível no youtube no link: <<https://www.youtube.com/watch?v=I9jixwvZhOI&t=4096s>>, também pesquisei inúmeras notícias sobre a divisão atual.

Eu sinto muita dificuldade em apresentar seminários ainda, mas concordo que é uma metodologia gostosa de se trabalhar. Eu mesma tive a oportunidade de conhecer de forma mais profunda alguns grupos sociais de luta e resistência, as apresentações nos dão a oportunidade de interagir mais nas aulas e com os colegas. Eu sempre gostei muito de saber sobre outros lugares, até por isso tinha um apreço pela geografia por estudar as diferentes culturas. A África é um continente gigante por inúmeras vezes está na mídia seja pela sua riqueza natural ou pelos seus conflitos. Escolhi falar sobre os conflitos na África pelo simples fato de querer entender mais sobre o assunto, tive a compreensão que os conflitos acontecem por vários motivos, mas os mais frequentes são por questões étnicas, agudizadas pelas relações capitalistas.

No módulo Resiliências e (re) existências planetárias dos povos originários trabalhamos com a elaboração de material didático.

Foi proposto pelo professor Luiz Rogério da Silva a construção de um texto didático com base no projeto Folhas do governo do Paraná. A seguir está o trabalho que desenvolvi:

Autor: Franciele Rodrigues Becker	
NRE: Paranaguá	Município: Paranaguá
Escola: Colégio Estadual de Ensino Fundamental e Médio Porto Seguro	
Disciplina: Geografia Ensino Fundamental (X) 6º ano Ensino Médio ()	
Disciplinas da relação interdisciplinar 1: Artes	
Disciplinas da relação interdisciplinar 2: História	

Frase escolhida: Reinvenções de si via diálogo de saberes.

Tema: O fandango Caiçara

Palavras Chave: Cultura, Identidade, Território, Caiçara e Fandango.

Significados:

Fandango: É um estilo musical caracterizado pela sua dança, com movimentos frenéticos, animados e exibicionistas, marcado principalmente pelo sapateado.

Caiçara: É uma palavra de origem tupi, que se referia aos habitantes das zonas litorâneas. As comunidades caiçaras surgiram a partir do séc. XVI, com a miscigenação entre brancos, índios e negros.

Contextualização:

A história do fandango

Para alguns pesquisadores o fandango surge na Árabia, já para outros a origem vem da Península Ibérica, quando ainda não existia fronteiras entre os reinos da Espanha e de Portugal. Uma das definições mais antigas e aceitas sobre o fandango diz ser um baile ruidoso.

Ao longo do território brasileiro existem diferentes manifestações do fandango no Norte e nordeste, é a dança dramática dos marujos, conhecida como marujada ou barca, já mais ao sul são os bailes sulista, nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, e São Paulo. Ainda na região de São Paulo, na região de Sorocaba existe uma dança sapateada, herdada dos tropeiros.

Características do Fandango

O fandango é uma dança em pares, caracterizada por movimentos vivos e agitados, com certo ar de exibicionismo, em ritmo 3/4. A marca registrada do fandango com certeza é o sapateado feito pelos homens com o uso dos tamancos de madeira. A melodia do baile fica por conta dos mestres fandangueiros, com os principais instrumentos que são a rabeca, a viola, adufo, às vezes o violão e o cavaquinho também são usados, o que é mais comum no estado de São Paulo.

O fandango Caiçara

O território no qual se estende o fandango caiçara vai do sul do litoral de São Paulo até o litoral norte do Paraná, abrangendo os municípios de Iguape-SP, Cananéia-SP, Guaraqueçaba-PR, Paranaguá-PR, Morretes-PR. A figura a seguir apresenta o mapa da territorialidade do Fandango:

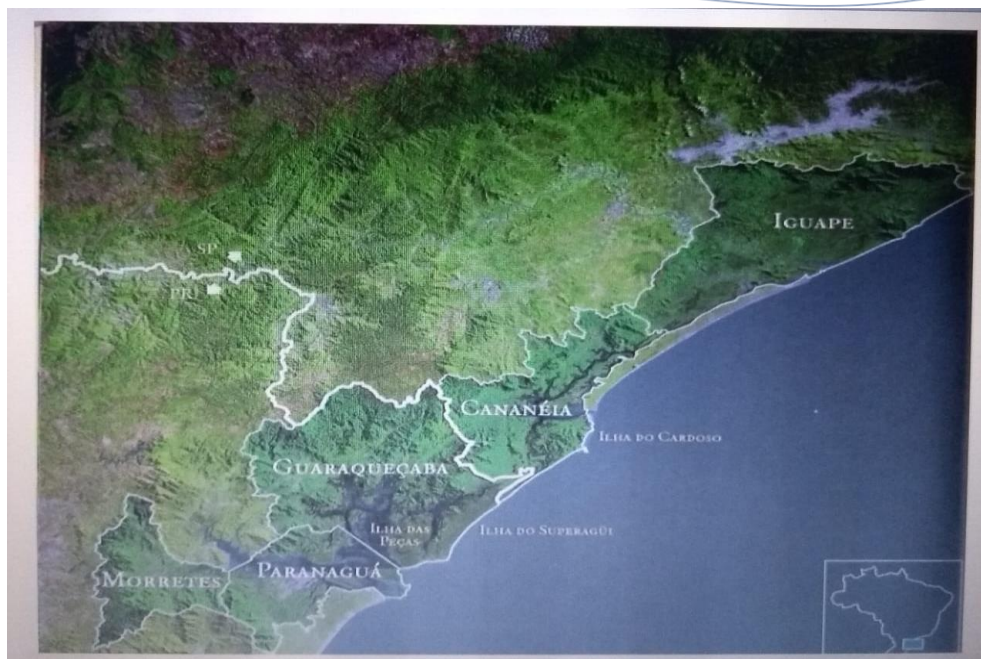


Figura 2 – Área de ocorrência do Fandango. Fonte: Dossiê do registro do fandango caiçara, (2011).

Essa extensão territorial onde o fandango caiçara está presente, apresenta características únicas do seu povo, como o seu modo de vida. Nessa faixa de terra o fandango tem um outro sentido.

O que é o Fandango Caiçara?

É uma representação cultural do seu povo, no princípio, o fandango era feito ao final dos trabalhos coletivos como nos mutirões, nas roçadas, nas colheitas, nas pescarias ou até mesmo na construção de algo como uma casa ou canoa. O fandango sempre teve como princípio a diversão, é nesses momentos que as comunidades fazem as trocas de saberes. O fandango se encontra presente também em festas religiosas, casamentos, batizados e no carnaval. Muitas vezes é comemorado com quatro dias de festa.

Assim, mantendo a tradição do fandango viva, se mantém a memória de um povo, pois o fandango é uma parte do modo de ser caiçara.

O Fandango em Paranaguá

Na Ilha dos Valadares existe uma associação chamada Mandicuera, que é formada por moradores de Paranaguá e artistas. Essa associação além de

atuar com o fandango, trabalha com a educação popular, o boi de mamão e a palavra cantada.

Hoje o fandango é realizado de quinze em quinze dias no Mercado do Café em Paranaguá, quatro grupos estão em atividade na cidade: do Mestre Romão, Mestre Brasília, Mandicuera e Pés de Ouro.



Figura 3- Baile de Fandango no Mercado do Café. Fonte: Prefeitura de Paranaguá notícias, (2018).

Ainda na cidade de Paranaguá acontece a festa nacional do fandango caíçara. No ano de 2019 foi realizada a decima edição dessa festança. Paranaguá é conhecida como a capital do território caíçara, onde se concentra o maior número de grupos de fandango.

*O fandango Deus Deixou
Pro regalo da pobreza
Quem se mete com fandango
Não se lembra da riqueza
Versos de Fandango da Ilha dos Valadares*

Em novembro de 2012 o fandango caíçara é registrado pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), como uma expressão musical-coreográfica-poética e festiva.

Atividades

- Realizar uma conversa guiada com os alunos sobre o fandango, perguntando: Eles já conheciam o fandango? De onde? Por qual meio?

- Separar a sala em grupos de quatro alunos, para a realização de uma pesquisa sobre o fandango em sua cidade.
- Fazer uma roda de conversa com a turma para realizar uma troca de saberes sobre o material pesquisado.
- Produzir alguns cartazes sobre o fandango para a exposição nas paredes da escola.
- Elaborar um pequeno texto, relatando o conhecimento aprendido sobre o fandango nas ultimas aulas.

Projeto de aprendizagem

Resumo: Os desafios que um jovem enfrenta para se manter no ensino superior

O Presente trabalho tem como objetivo problematizar os desafios que o jovem enfrenta para sua permanência no ensino superior, iniciando por uma contextualização geral do tema, assim trazendo para a realidade local da UFPR LITORAL, com ênfase no curso de licenciatura em geografia do qual faço parte. Desenvolvendo uma análise dos dados sócios econômico dos estudantes, para assim fazer um diagnóstico da influência desses elementos na evasão do ensino superior, o que é evidente mas pouco estudado.

O presente trabalho está dividido em três partes. Em um primeiro momento fazemos uma breve contextualização dos problemas existentes no acesso e permanência no ensino superior. A segunda parte traz uma análise dos dados sócios econômicos dos estudantes do curso de geografia da UFPR Litoral, e a transcrição do levantamento realizado através de questionários aplicados a esses estudantes. A terceira parte traz a relação entre a realidade desses estudantes com as lutas diárias para garantir o seu direito, a partir das políticas públicas de permanência no ensino superior.

Para concluir, trago a principal finalidade do trabalho, que é expor a realidade vivenciada por mim e por meus colegas, na luta para buscar o conhecimento a fim de construir uma percepção de mundo emancipadora em busca de uma sociedade mais justa.

Palavras chave: Permanência, dificuldades, realidade e ensino superior.

No fim do sexto semestre a gente já estava praticamente chegando ao fim da caminhada. O último ano foi exaustivo por conta do estágio obrigatório, tinha mais o serviço e as aulas a noite. Já estava com maior facilidade de associar os conteúdos, de escrever os portfólios. Fiz estágio em duas escolas esse ano que passou, não obtive um bom diálogo com a professora do estágio um, então optei por mudar de escola. Na segunda escola também fui muito bem recebida como na primeira, a questão de eu não ter conseguindo um bom diálogo com a professora da escola Carmem Costa não quer dizer que a escola e ela não me receberam bem, a falta de diálogo foi por conta da diferença de pensamento. Por essa questão, optei em fazer meu estágio dois na escola Porto Seguro. Onde consegui desenvolver meu estágio de uma melhor forma, tão bem que conclui toda a minha carga horaria de estágio na escola.

Relatório de Estágio

Este relatório tem como finalidade descrever as observações e as aprendizagens como futura professora de geografia e também apresentar um levantamento dos dados da instituição de ensino, aonde estive realizando o meu segundo estágio de observação. Este relatório foi construindo tendo como base as minhas vivências na escola.

O estágio foi realizado no Colégio Estadual Porto Seguro EFM, que fica localizado na Rua Reinir Mariano de Miranda, S/Nº, no bairro Porto Seguro, Paranaguá/ PR.

O Colégio, foi inaugurado no ano de 2008, no bairro onde o mesmo está inserido que serviu para realocamento de famílias de baixa renda e outras que foram obrigadas a se mudar porque seu bairro foi classificado como Zona de interesse portuário (ZIP). O bairro apresenta algumas carências de infraestrutura, sobretudo na área da segurança pública, pois não possui um modulo policial, e ainda por estar localizado em uma área retirada do centro urbano, tem pouco patrulhamento. Nesse ano de 2019, foi inaugurada uma unidade de saúde no bairro, na área da educação o mesmo é privilegiado pois dispõe de três unidades de ensino público desde a educação infantil até o nível

superior pois nele está localizado o Instituto Federal do Paraná/Campus de Paranaguá.

Optei por desenvolver o presente relatório dividido em três partes, sendo a primeira parte uma breve apresentação do Colégio e do bairro.

Na segunda, descrevi sobre a estrutura física da escola, e o quadro de profissionais que atuam na mesma e sua proposta pedagógica.

Na terceira parte, abordei a produção do planejamento de estágio e minhas observações em sala de aula junto ao professor supervisor na instituição de ensino.

Na quarta parte fiz um breve relato sobre o bairro e a comunidade escolar, na sequência, apresentei as considerações finais.

2. Estrutura física, quadro profissional e proposta pedagógica.

O Colégio Estadual Porto Seguro possuiu um espaço razoavelmente bom, com vários ambientes pedagógicos extra classe, como o laboratório de física, artes, química e biologia, uma quadra poliesportiva coberta, 01 Laboratório de informática (com ar condicionado), uma biblioteca, um laboratório de informática e um amplo espaço com calçadas e grama para diferentes atividades ao ar livre.

O colégio está construído numa área de 6.480,000 m², com 1.670,15m² de construção, localizado no bairro do Porto Seguro. Na atualidade, o colégio atende crianças, adolescentes e adultos com diferentes rendas familiares, que influencia bastante na questão comportamental de cada criança ou adolescente pois cada comunidade tem seus costumes e a renda familiar está em torno dois a três salários mínimos. Alguns responsáveis ainda possuem escolaridade apenas dos anos iniciais do ensino fundamental e alguns ainda não são alfabetizados. (PPP, 2015, p. 9)

Trata-se de uma área grande que dispõe em sua estrutura os seguintes ambientes:

16 salas de aula com capacidade para 35 alunos (com ventiladores e cortinas);

01 Sala para secretaria (com ar condicionado)

- 01 Sala para professores (com ar condicionado)
- 01 Cozinha industrial
- 01 Refeitório
- 01 Sala de direção
- 01 Sala para equipe pedagógica (com ar condicionado)
- 01 Sala para arquivo de documento
- 01 Quadra poliesportiva coberta
- 01 Banheiro coletivo feminino (com quatro vasos e três pias);
- 01 Banheiro coletivo masculino (com quatro vasos e três pias);
- 01 Banheiro adaptado para deficientes
- 01 Banheiro para funcionários;
- 02 Banheiros para os professores
- 01 Biblioteca (com ar condicionado);
- 01 Laboratório de informática (com ar condicionado)
- 01 Laboratório de física, artes, química e biologia;
- 01 Almoxarifado para material de secretaria e material esportivo;
- 01 Almoxarifado de materiais midiáticos
- 01 Auditório
- 02 Bicicletários
- 01 Casa de permissionário

No que tange ao corpo funcional, a escola dispõe de professores, pedagogos e funcionários, que estão distribuídos da seguinte forma:

09 funcionários (as) efetivos, agentes educacionais II, que desenvolvem atividades administrativas e de multimeios didáticos (suporte nos laboratórios).

09 funcionários(as) efetivos, agente educacionais I, que desenvolvem atividades de apoio em infraestrutura, limpeza e alimentação.

03 pedagogos (as) efetivos que atuam na equipe pedagógica

01 Diretora geral

01 Vice-diretor

01 Secretário geral

35 professores efetivos de diversas áreas

Vale ressaltar que estes números refletem o quadro efetivo da escola, que no decorrer do ano letivo conta com apoio de mais funcionários, professores e pedagogos contratados pelo regime PSS (PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO).

Para compreender a proposta pedagógica da instituição, é necessário saber as modalidades de ensino que a escola oferta.

No Colégio Porto Seguro é ofertado o ensino médio e fundamental anos finais na modalidade regular, e também o EJA (Educação De Jovens E Adultos)

O ensino fundamental anos finais e o ensino médio é ofertado de acordo com as tabelas que seguem:

Ensino fundamental anos finais – modalidade regular (2018)		
Ano	Quantidade	Turno
6°	8	Tarde
7°	6	Tarde
8°	2	Tarde
8°	1	Manhã
9°	5	Manhã

Tabela 1- Número de salas e turnos do EF/Anos Finais. Fonte: Dados disponibilizados pelo secretário do Colégio Porto Seguro (2018)

A partir dos dados apresentados podemos observar a variação dos números de turmas que iniciam a etapa do fundamental II e o número que finaliza. Observa-se que o índice de reprovação e/ou desistência é gritante. A taxa de reprovação nos anos finais do fundamental alcança cerca 5,1%, essa porcentagem fica mais específica em números, segundo o Censo Escolar de 2016, no Brasil, cerca de 54.000 estudantes são reprovados, de um total de 1,058 milhão.

Ensino Médio- Modalidade Regular (2018)		
Ano	Quantidade	Turno

1°	6	Manhã
2°	4	Manhã
3°	2	Noite

Tabela 2- Número de salas e turnos do EM. Fonte: Dados disponibilizados pelo secretário do Colégio Porto Seguro (2018)

No ensino médio a realidade não é diferente do fundamental, a etapa inicia com um número de estudantes bem maior, no decorrer dos anos ocorre uma grande diminuição, indicando alto índice de evasão e repetência.

De acordo com dados divulgados pelo Ministério da Educação (MEC), o 1º ano do ensino médio e o 6º ano do ensino fundamental têm as maiores taxas de reprovação e abandono dos estudantes. Especificam ainda que existe uma grande diferença entre o início de cada etapa, e que esses estudantes estão em fase de desenvolvimento biológico e mental intensos.

Além da reprovação existem outros fatores que levam à desistência escolar, que está cada vez mais frequente entre os jovens. São vários os motivos que levam a essa realidade, a procura por independência e/ou necessidade de auxiliar nas despesas de casa com a entrada no mercado de trabalho, gravidez na adolescência, sobretudo por parte das meninas, a desmotivação com sistema de ensino, entre outros.

Sobre a oferta da educação de jovens e adultos (EJA), é preciso evidenciar que a modalidade de ensino, como o próprio nome sugere, é destinada a jovens e adultos a partir dos 15 anos de idade para cursar o ensino fundamental, e a partir dos 18 anos para cursar o ensino médio.

A educação de Jovens e adultos não é seriada, ou seja, não é ofertada em anos, como na educação regular, ela é ofertada por nível de ensino (Fundamental e Médio) e por disciplinas ou módulos. O aluno que matriculado no ensino fundamental na modalidade EJA, cursa primeiramente quatro matérias simultaneamente, e depois mais quatro disciplinas até completar a grade curricular do ensino fundamental na instituição de ensino e ser aprovado. O ensino médio é ofertado da mesma maneira, porém, a matriz curricular do ensino

médio é composta de 12 disciplinas, mas o aluno também só pode cursar quatro disciplinas simultaneamente. As tabelas que seguem apresentam a grade curricular da EJA nos anos finais do Ensino Fundamental e médio:

Grade Curricular do Ensino Fundamental- Modalidade EJA (2018)	
Disciplina	Carga Horária
Português	336 Horas / Aulas
Matemática	336 Horas/ Aulas
Ciências	256 Horas/ Aulas
Geografia	256 Horas/ Aulas
História	256 Horas/ Aulas
Educação Física	112 Horas / Aulas
L.E.M Inglês	256 Horas/ Aulas
Artes	112 Horas/ Aulas
Ensino Religioso*	12 Horas/ Aulas
*Optativa/ Não obrigatória	

Tabela 3 – Grade do Ensino Fundamental/EJA. Fonte: Dados disponibilizados pelo secretário do Colégio Porto Seguro (2018)

Grade Curricular do Ensino Médio- Modalidade EJA (2018)	
Disciplina	Carga Horária
Português	208 Horas/ Aulas
Matemática	208 Horas/ Aulas
Biologia	128 Horas/ Aulas
Geografia	128 Horas/ Aulas
História	128 Horas/ Aulas
Educação Física	64 Horas/ Aulas
L.E.M inglês	128 Horas/ Aulas
Artes	64 Horas/ Aulas
Filosofia	64 Horas/ Aulas
Sociologia	64 Horas/ Aulas
Química	128 Horas/ Aulas
Física	128 Horas/ Aulas

Tabela 4 – Oferta de disciplinas do Ensino Médio/EJA. Fonte: Dados disponibilizados pelo secretário do Colégio Porto Seguro (2018)

É importante ressaltar que a educação de Jovens e Adultos só acontece no período noturno, explicitando com isso seu público alvo: os estudantes trabalhadores.

3. Transcrição do meu período na escola, do primeiro contato até as observações:

Meu primeiro contato com a escola Porto Seguro já tinha acontecido por meio da divulgação do vestibular da Ufpr de 2017/2018. Já conhecia a diretora da instituição a Leila, então fui imensamente bem recebida pela mesma, que me apresentou ao meu professor supervisor o Jason, que eu também já havia conhecido no ano de 2018 no Colégio Carmem Costa, através de um trabalho da faculdade por meio do qual entrevistei professores de geografia. O professor Jason me surpreendeu com a receptividade, foi muito atencioso, se disponibilizou para supervisionar eu e o meu colega de turma o Moises.

O professor nos disponibilizou o horário, e nos deu total liberdade de distribuir nossa carga horário de estágio conforme nossa necessidade de tempo e disponibilidade.

Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira
6°B	Hora Atividade	6°D	6°E
6°A	Hora Atividade	7°F	6°E
6°F	6°G	6°D	6°B
6°C	6°A	7°F	6°F
6°G	7°F	6°C	Hora atividade

Tabela 5 – Organograma das aulas do Professor. Fonte: Material disponibilizado pelo Professor Jason

Optei por fazer estágio na segunda, terça e quinta feira. Conseguia chegar na escola somente às 14 horas, por esse motivo, minhas observações aconteceram a partir da segunda aula. Estive presente na escola cerca de cinco a seis semanas.

Das minhas observações:

Fiz uma breve apresentação nas salas em que estive presente, o professor também fez um breve relato para os alunos sobre a importância que tinha para minha formação estar ali presente. O professor relatava aos alunos que já havia me avisado que ali era a melhor turma, detalhe: ele falava isso em todas as salas que nós entrávamos.

Pude notar uma grande interação entre aluno/professor e o imenso respeito e carinho que eles tinham pelo educador Jason, o que tornava as aulas

um ambiente agradável de se estar. Um diferencial do professor é que ele sempre cumprimenta os alunos um a um. Pude notar que era algo cotidiano que acontecia, os alunos esperavam pelo cumprimento já na chegada, algo que chamou a minha atenção.

Dia 16/09 Segunda-feira

Minha primeira observação em sala nos 6ºB, A, F, C e G:

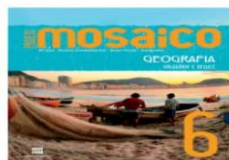
Nas aulas ocorreu a finalização do questionário que vai ser usado como fonte de consulta para fazer a avaliação, segue cópia do mesmo:

Desenvolvendo habilidades: Atividade avaliativa peso 2.0 pontos

- 1) Descreva sobre a maritimidade. Pag. 94
- 2) Comente sobre o efeito da continentalidade Pag. 94
- 3) Qual é a importância das correntes marítimas? Pag. 95
- 4) Onde originam-se as correntes marítimas? Pag. 95
- 5) O que são massas de ar? Pag. 96
- 6) Explique porque as paisagens são os resultados entre os elementos naturais e culturais. 102
- 7) O que você entendeu sobre as pessoas chamadas ribeirinhas? Pag. 106
- 8) O que aconteceu a pois a vegetação ser retirada? Pag. 107
- 9) Quando podem ocorrer um deslizamento de barreiras? Pag. 107
- 10 Comentem sobre as condições climáticas e as atividades econômicas. Pag. 108
- 11) Aonde predomina o clima mais quente e o que são produzidos? Pag. 109
- 12) O que atraem o turista de diferentes lugares do mundo? Pag. 110.
- 13) Descreva sobre o cerrado! Pag. 115.
- 14) Quais foram as mudanças ocorridas na praia do Botafogo no Rio de Janeiro. 118 119.
- 15) Comente sobre a importância das fotografias , elas permitem o que? Pag. 124
- 16) O que aconteceu no decorrer da história da humanidade? 127
- 17 Por que a sociedade modifica o espaço? Pág. 127.
- 18) Quais são as áreas que não foram modificadas diretamente pela ação do homem? 128
- 19) O que aconteceu no ano de 1760? Pag. 130
- 20 Com a derrubada da floresta, quais foram os impactos ambientais na região? Pag. 130
- 21) Descreva sobre o projeto de reflorestamento em 1861. Pag. 131.
- 22) Comente sobre o Parque Nacional da Tijuca. Pag. 131
- 23) Qual é a função da escala? Pag. 135.
- 24) Por que a natureza provoca mudanças nas paisagens? 142.
- 25) Descreva sobre as estações do ano. Pag. 143
- 26) O que acontece em determinado lugar por causa das estações do ano? Pag. 143

Figura 5 - Questões trabalhadas na aula. Fonte: Material disponibilizado pelo Professor Jason, (2019).

Segue os dados sobre o livro didático usado como material de apoio nas aulas:



PROJETO MOSAICO - GEOGRAFIA

Beluce
Valquíria

EDITORA SCIPIONE
1ª edição - 2015

0038P17052
Coleção Tipo 1
www.scipione.com.br/pnd12017/projetomosaico/geografia



Visão geral

Professor, a Coleção **PROJETO MOSAICO - GEOGRAFIA** está pautada na perspectiva de que o aluno se constitui ativamente no processo de ensino-aprendizagem, o que implica uma metodologia dinâmica que favorece a sua participação por meio de atividades diversificadas e propostas de trabalho que encaminhem o desenvolvimento dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. O destaque desta Coleção é a seção *Jeitos de mudar o mundo* em que são discutidos temas da atualidade, proporcionando o desenvolvimento do senso crítico e o posicionamento frente aos problemas sociais, econômicos e ambientais contemporâneos.



Descrição

A Coleção **PROJETO MOSAICO - GEOGRAFIA** é composta por: quatro Livros do Estudante, quatro Manuais do Professor e quatro Manuais do Professor Multimídia.

Cada livro da Coleção é composto por módulos, subdivididos em capítulos, com seções, boxes e tópicos. Cada módulo inicia-se com imagens acompanhadas de pequenos textos e de problematizações que introduzem os assuntos e que tendem a valorizar os conhecimentos prévios dos alunos.

61

Figura 6 – Ficha de apresentação do livro didático. Fonte: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.fn-de.gov.br/p-hocadownload/programas/Livro_Didatico_PNLD/Guias/PNLD_2017/pnld_2017_geografia.pdf&ved=2ahUKEwic_9nNkOrIAhV4K7kGHdBnAvYQFjAPegQIBBAB&usg=AOvVaw1Mn78haHaPVYhEVeBGas36. Acesso em: 14/09/2019 às 13:56h.

17/09/2019 Terça-feira

Estive junto ao professor em sua hora atividade ele conversou um pouco comigo sobre o seu modo de trabalho. Ele tenta trabalhar para ser o mais acessível possível às dificuldades dos alunos. A sua metodologia de ensino é aplicada através de trabalhos de pesquisa, provas com consultas, correções do caderno, atividades extras, entre outras. O mesmo me relatou as dificuldades que encontra hoje em dia em despertar o interesse do aluno pelo estudo, deixou claro que o professor sempre tem que estar se atualizando porque o que chama atenção hoje em dia talvez não vá mais chamar atenção daqui uns anos. Ainda me relatou sobre a dificuldade que encontra em trabalhar com os alunos que possuem um grande índice de defasagem na aprendizagem, sem um apoio. Citou a falha no sistema educacional dos anos iniciais, que deixa alguns alunos chegarem ao fundamental II sem nenhuma base.

Observação em sala 6°G, A e 7°F: nas aulas ocorreram aplicação da prova com consulta no caderno dos estudantes.

23/09/2019 Segunda-feira

O professor Jason se dispõe a ficar com duas turmas ao mesmo tempo o 6°A e o 6°G, algo que ele me relatou ser normal quando um professor falta, foi aplicada uma revisão da prova. Nesse dia senti aquela separação de turmas, o 6°A era uma turma calma, fez as atividades conforme o professor passou, ele estando presente em sala ou não, o número de alunos repetentes naquela sala era um ou dois analisando pelo físico. Já o 6°G era totalmente o contrário, era uma turma totalmente agitada, quando o professor se ausentava da sala ninguém mais fazia a atividade, a turma tinha alto índice de alunos reprovados.

7°F e 6°C: Já nas outras aulas ocorreu uma revisão de prova maravilhosa com interação entre os alunos e o professor.

24/09/2019 Terça-feira

Estudo do PPP da escola em horário de hora atividade do professor Jason.

Observação da aplicação da prova Paraná, segundo o governo, essa avaliação tem como finalidade demonstrar o nível de conhecimento, habilidade e competência dos estudantes. Por outro lado, também existe outras fontes que apontam a prova Paraná como modo de controlar o ensino e a aprendizagem entre o aluno e o professor.

25/09/2019 Quarta-feira

Observação em sala

7°F Segunda Aula: Aconteceu a entrega de trabalhos de pesquisa, um baixo número de alunos entregou, o professor fez uma fala ressaltando a importância da entrega pois era um trabalho que iria aumentar a média bimestral. O trabalho era sobre as regiões do Brasil, o professor disponibilizou o livro para os alunos levarem para casa e deixou livre para pesquisar na internet também.

Somente uma aluna se propõe apresentar o trabalho sobre a região Norte, os outros alunos só entregaram.

6ºD Terceira Aula: neste dia ocorreu aula sobre as estações do ano e explicação do conteúdo.

7ºF Quarta Aula: Foi realizada avaliação dos cadernos dos alunos.

26/09/2019 Quinta-feira

6ºE com duas aulas seguidas, 6º B e F: foi realizada atividade com desenho dos dois principais movimentos do planeta Terra.

30/09/2019 - Segunda-feira

Nesse dia, as aulas foram somente para correção dos cadernos, alguns alunos foram colocando-os em ordem para correção.

02/10/2019 Quarta-feira

Nesse dia o professor trabalhou nos sextos anos com o texto a menina que roubava livros com atividades a serem respondidas sobre a leitura.

03/10/2019 Quinta-feira

Continuação da atividade sobre a leitura da menina que roubava livros. Sobre a atividade ele me relatou que é importante testar a interpretação de texto do aluno, falou que é uma atividade que pode ser trabalhada em inúmeros anos. Segue cópia da atividade proposta pelo professor:



MARKUS ZUSAK

A menina que roubava livros

Livros

A história se desenrola na Alemanha, no período nazista. A Morte conta que havia mantido contato direto com a menina Liesel, principal personagem do livro, em três ocasiões: na morte de seu irmão menor, quando estava para ser adotada; na morte de um piloto aéreo das forças inimigas, na presença de seu melhor amigo, Rudy; e na morte de seus pais, quando a rua em que moravam fora completamente destruída pelos bombardeios da guerra. No início a Morte descreve com uma singeleza que beira a candura o seu trabalho, ao relatar como levou a alma do irmão de Liesel, quando eles estavam sendo levados para a adoção, dizendo que ao descer do trem "havia uma alminha em meus braços". Em várias passagens a Morte expressa sua incompreensão referente as diferentes atitudes humanas, indo de um extremo ao outro. Neste momento a Morte também admitiu ter cometido o erro de se distrair, deixando-se levar pela curiosidade da história da Roubadora de Livros. O primeiro livro, O Manual do Coveiro, ela roubou sem querer no enterro de seu irmão, aos nove anos de idade. O auxiliar de serviços funerários o deixou cair próximo ao túmulo e ela o ajudou instintivamente, levando-o consigo. Passado o episódio da morte do irmão Liesel chega a sua nova casa, conhece seus pais adotivos, Hans e Rosa Hubermann. A mãe é muito mal educada, usando sempre palavrões, mas em compensação o pai é muito dedicado e amoroso. Começa-lhe a ensinar a ler melhor, usando o livro que ela trouxera consigo. Nas noites em que ela acordava em meio aos pesadelos com seu irmão, o pai lia e tocava acordeão, contando-lhe histórias até a madrugada. Esses eram os momentos mais felizes de Liesel, que com o passar do tempo percebeu o quanto a mãe Rosa também lhe amava, apesar da rudeza das palavras. Neste meio tempo a guerra começa a situação econômica se complica. O pai de Liesel não se havia filiado ao partido nazista, sendo-lhe mais difícil arrumar trabalho. Liesel ajuda a sua mãe de criação ao buscar e levar as roupas que ela lavava para as famílias mais abastadas, normalmente em companhia de seu amigo e não assumido amor Rudy. Neste meio tempo, Liesel também teve que guardar um segredo. O seu pai escondia no porão um judeu, Max, filho de um amigo que o salvara na primeira guerra. Com Max Liesel desenvolve uma relação de amizade muito forte, mas depois de um longo período ele teve que sair do seu esconderijo, porque os nazistas faziam uma vistoria nas casas. Reencontrou Max no final da guerra. O segundo livro Liesel o roubou numa fogueira na qual queimaram livros e artigos considerados contra o sistema. A guerra avançando e os clientes de Rosa começaram a dispensar-lhe o serviço. Um certo dia a mulher do prefeito, Ilse, também lhe dispensou os serviços, dando-lhe um livro de presente para Liesel. Inicialmente ela o aceitou, mas depois o devolveu dizendo que não precisava de suas esmolas. Alguns dias depois retornou acompanhada de Rudy, entrou furtivamente pela janela e o roubou. Assim, sempre que ela se sentia angustiada com as situações difíceis do dia a dia ela voltava a biblioteca e levava outro livro, embora a Sra. Ilse sempre soubesse. Os ataques da guerra começaram também a atingir a Rua Himmel, onde Liesel e Rudy moravam. Sempre que eram alertados todos os moradores se dirigiam a um abrigo subterrâneo, onde o medo tomava conta de crianças e adultos. Liesel começou a ler em voz alta para todos, perpetrando nela a paixão pelos livros e pelas palavras. Foi exatamente isso que lhe salvou a vida. Numa noite em que houve um ataque sem aviso prévio a rua foi completamente destruída. Seus pais, seus vizinhos e seu amado, mas nunca confessado Rudy, morreram dormindo, enquanto ela estava escrevendo no porão esta história. Quando os bombeiros chegaram encontraram uma menina de quatorze anos viva entre os escombros. A Morte que recolhia as almas por ali ficou surpresa. Ela viu a menina agarrada ao seu livro, que caiu de suas mãos ao perceber que todas as pessoas que amava estavam mortas. A Morte sorrateiramente agarrou aquele exemplar, pois havia se distraído mais uma vez. Este livro a Morte o mostrou a Liesel, muito anos mais tarde quando a foi buscar junto a seu marido, seus filhos e netos em Sidney, na Austrália. Liesel ficou surpresa ao ver seu livro tantos anos depois e enquanto acompanhava a Morte tranquilamente, ouviu ainda o seu comentário, "Os seres humanos me assombram".

ATIVIDADES

1. Que faz a narração de "A Menina Que Roubava Livros"?
2. Onde e em que contexto histórico se desenrola a história de menina que roubava livros?
3. Em que ocasiões a morte havia mantido contato direto com Liesel?
4. Como foi a morte dos pais de Liesel?
5. De acordo com o texto, o que a "Morte" não consegue compreender?
6. Por que você acha que Liesel estava sempre em risco de morrer?
7. Com o que a morte admitiu que errou e se distraiu e não levou a vida de Liesel?
8. Como Liesel roubou seu primeiro livro?
9. Quais eram os momentos mais felizes de Liesel?
10. Por que era difícil para o pai de Liesel arrumar trabalho?
11. Qual era o segredo do pai de Liesel? Por você acha que esse segredo tinha que ser mantido?
12. Onde Liesel roubou seu segundo livro?
13. A que sistema o texto se refere quando cita "queimaram livros e artigos considerados contra o sistema"?
14. Qual foi a reação da menina quando ganhou um livro de presente da mulher do prefeito?
15. O que Liesel fazia sempre que se sentia angustiada?
16. O que acontecia quando as pessoas eram alertadas sobre o perigo de bombardeio? O que Liesel fazia nessas ocasiões?
17. Por que Liesel não morreu quando sua rua e sua casa foram bombardeadas?
18. Por que a morte pegou o livro da menina?
19. O que a morte fez com o livro que havia pegado da menina?
20. Por que você acha que a morte disse "Os seres humanos me assombram"?

Figura 7 – Atividade organizada pelo professor. Fonte: Material disponibilizado pelo Professor Jason, (2019).

21/10/2019 Segunda-feira

O professor trabalhou nos sextos anos com aplicação de questionário sobre fatores internos e externos nas transformações das paisagens, para ser usado como base para a prova.

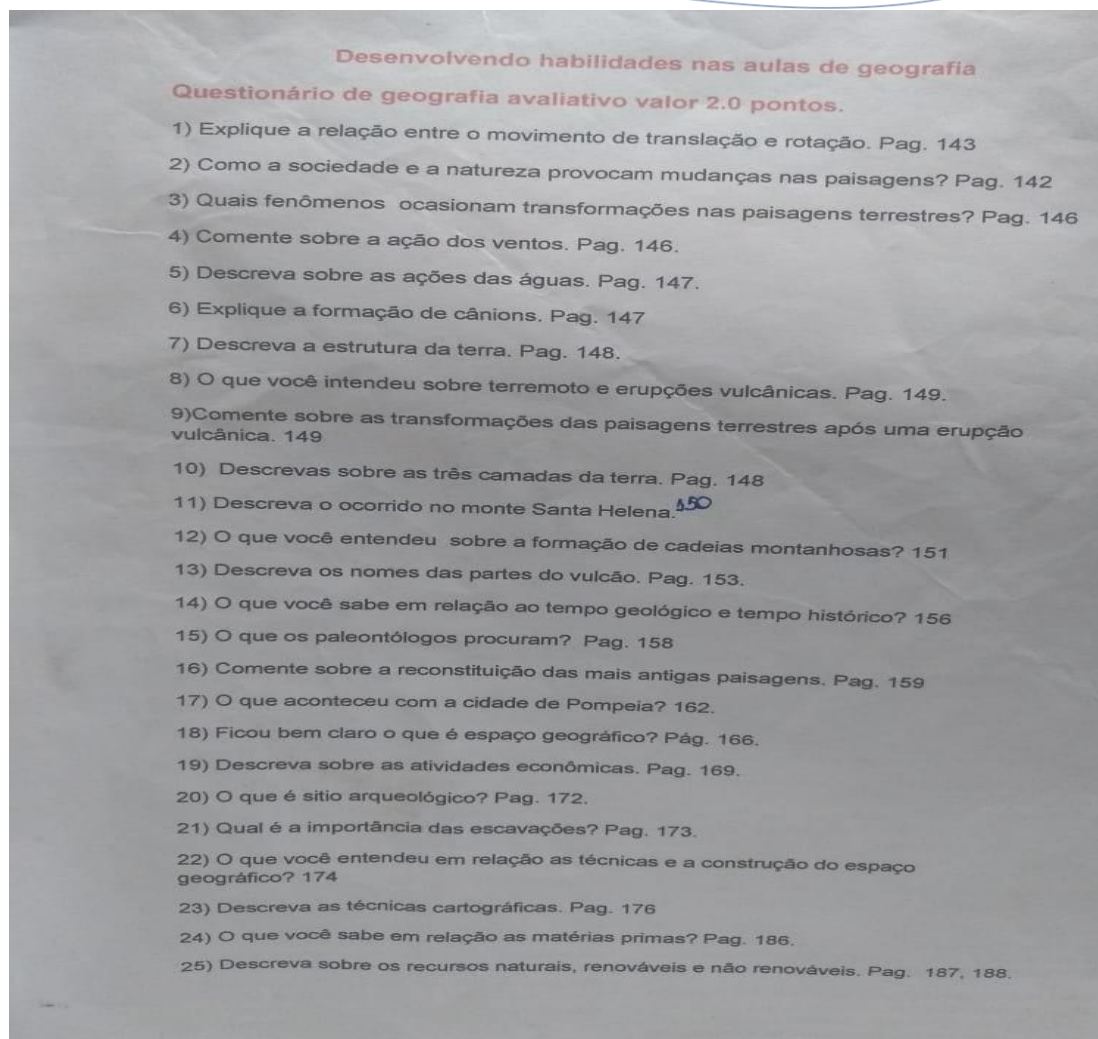


Figura 8 – Questões trabalhadas pelo professor. Fonte: Material disponibilizado pelo Professor Jason, (2019).

22/10/2019 Terça-feira

Continuação da atividade com os questionários. Este foi meu último dia de observação em sala, com isso, não poderia deixar de relatar a relação maravilhosa que consegui notar entre o professor Jason e os alunos, principalmente na sala do 6ºF aonde estive presente. Em algumas observações, as aulas eram participativas, aconteciam em total desenvolvimento com atuação dos alunos, ao contrário do que escutava nos corredores da escola, de ser uma turma insuportável de se trabalhar.

Do Bairro e da comunidade escolar:

O bairro está localizado em uma área limite do município de Paranaguá, pois faz divisa com Pontal do Paraná. O bairro do Porto Seguro é razoavelmente novo, composto de famílias oriundas de regiões consideradas de risco, como ribeirinhas e áreas portuárias e também de outras que foram expulsas pela reclassificação de seus bairros como Zona de Interesse Portuário (ZIP).

O bairro possui aproximadamente setecentas famílias, instaladas a partir de programas de realocação e projetos de casas populares, e ainda há mais ou menos cem famílias em ocupações no entorno do bairro.

Considerações finais:

A vivência do cotidiano escolar foi muito importante para o desenvolvimento de uma maturidade para uma futura profissional docente, visto que somente no campo teórico acadêmico não é impossível perceber as peculiaridades e as especificidades de cada escola e da comunidade escolar, portanto, a experiência de estágio foi de extrema importância para meu enriquecimento enquanto uma profissional da educação, sobretudo da esfera pública.

Outro ponto fundamental da experiência do estágio na escola, foi a troca de ideias com os alunos e com os profissionais que trabalham na escola, pois foram em sua grande maioria conversas motivadoras e que contribuíram para a decisão de exercer a docência após o término da graduação.

Período Remoto: sétimo e oitavo semestre

Apesar de estar escrevendo o memorial por semestre não vejo mais essa possibilidade. Assim, juntei os dois semestres porque realmente para mim não foi nada produtivo o período remoto durante a pandemia (2020/2021). Eu assistia as aulas, fazia as tarefas solicitadas, estava com dificuldade para manter a comunicação porque a pandemia afastou todo mundo. Estava ocupando minha cabeça com o trabalho e durante o período da pandemia aconteceram algumas coisas na minha vida pessoal que acabou atingido o meu psicológico. Assim, eu resolvi focar na única coisa que estava disponível naquele momento que era meu trabalho, não participei praticamente de nada relacionado à faculdade no ano de 2020, o que acabou me prejudicando muito no retorno das aulas. Com a volta às aulas online me esforcei para finalizar os módulos, nenhum deles de forma excelente, mas estava conseguindo caminhar para a finalização.

Tivemos a oportunidade de conhecer novos professores esse semestre, adorei o modo que a Lucia Alencastro ministrava as aulas pois ela dava muito espaço para a gente se colocar. Fizemos trabalho de pesquisa sobre algumas Ongs (Organizações Não Governamentais), escolhemos a Tamo JUNTAS. Essa organização feminista está presente em todo território brasileiro dando auxílio multidisciplinar a mulheres que sofrem violência, todas as participantes da Tamo JUNTAS, trabalham de forma voluntária. Estudamos um pouco a organização para apresentar para a turma. No oitavo período a Lucia seguiu com as aulas com as experiências que mais marcaram a nossa trajetória na universidade.

Tivemos o módulo de libras que foi tão reduzido, que consigo acreditar que pude obter mais conhecimento de libras no meu dia a dia do que nas aulas.

O professor Felipe era muito bom com as tecnologias era algo notório, trazia sempre modelos de ferramentas que poderiam ser construídas de forma coletiva pelo modo online. Trabalhamos com análise de materiais didáticos, segue minha análise:

Material I: Ensino Fundamental 8º ano- Desigualdade socioeconômica no Brasil: PiB; IDH; acesso a saneamento básico dentre outros

O material disponibilizado traz o tema da desigualdade socioeconômica no Brasil, como conteúdo programado para trabalhar no 8º ano. De modo direto e explicativo o material é desenvolvido de maneira onde o Brasil é colocado de uma forma geral nos seguintes temas: a distribuição do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) por estados, no mesmo modo é colocada a distribuição do PIB (Produto Interno Bruto).

O principal fator do aumento na desigualdade econômica em nível nacional foi a falta de ganho real no salário mínimo, a questão da pobreza, assim o professor pode trazer uma breve linha temporal para mostrar a evidente separação de classes sociais que existe no Brasil desde a colonização até a atualidade. Ainda no material nos é apresentado a questão do direito ao saneamento básico, o que é uma questão precária no Brasil pois 58% da população de baixa renda não tem acesso a pelo menos um dos serviços que engloba: água tratada, coleta de lixo e esgotamento sanitário.

Material II: Ensino Médio 2º ano- Migrações forçadas e os refugiados

A questão da migração é assunto muito falado na atualidade pela mídia. No material esse assunto é colocado em uma escala mundo, trazendo vários exemplos de situações de refugiados, porcentagens de países que mais recebem refugiados no mundo, o que leva as pessoas migrarem de seus países. Chama a atenção para alguns questionamentos importantes sobre os movimentos migratórios por causa dos conflitos armados ou dominados por criminosos, crise econômica, da pobreza, de perseguição política, da seca e de outros cataclismos naturais.

Traz a questão da xenofobia que é o preconceito, hostilidade que os estrangeiros sofrem pela migração para outros países.

Análise e reflexão:

Os dois materiais apresentados desenvolveram de maneira clara e simples o conteúdo programado, tornando-o de fácil explicação e compreensão, os materiais estavam bem ilustrados e exemplificados.

É uma questão só do educador conseguir uma conexão do conteúdo com a realidade cotidiana do aluno, pois o ele está ali para ser o sujeito criador

Professora: Franciele Rodrigues Becker

Conteúdo Programado: 1º ano do ensino médio

de sua própria história e não o instrumento que só recebe o conhecimento para se padronizar a sociedade. Acreditamos que o despertar da busca pelo saber do aluno se inicia quando ele vê e compreende a partir da sua realidade, da sociedade onde ele está inserido como pessoa. Assim o aluno consegue criar a conexão do espaço vivido com espaço mundo, que inclui a interação do conhecimento científico com o conhecimento vivido.

O educador é visto de uma forma muito equivocada e tradicional ainda hoje pois se acredita que o professor está ali para depositar o conteúdo no aluno. O real papel do professor é mediar o conhecimento que já existe no aluno com a junção do conhecimento científico para assim se construir uma consciência crítica, para se questionar o porquê de cada realidade e não só aceitar o que se é imposto.

No modulo da professora Carolina trabalhamos com modo de identidade do ser brasileiro, na mestiçagem de cultura e raça, o respeito e o conhecer a identidade do outro. Como as diferentes culturas presente no Brasil conhecem uma a outra através de uma linha temporal que se transforma conforme a evolução do ser humano e da tecnologia.

O trabalho do modulo foi desenvolver um plano de aula com o tema território:

Tema: Território;

Sub Tema: Povos indígenas territórios e territorialidades;

Objetivos

Geral:

- Conhecer e compreender o modo como os povos indígenas se colocam e enxergam o mundo

Específicos:

- Desconstruir a ideia de descobrimento do Brasil e evidenciar a invasão dos territórios indígenas pelos europeus;
- Trabalhar as culturas indígenas sobre os territórios;
- O Conceito de fronteiras

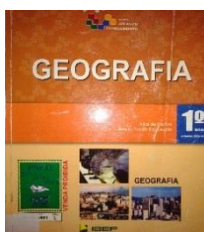
Conteúdos

- As disputas por terras e territórios;

- A Demarcação de terra;
- As Culturas indígenas;
- As Territorialidades indígenas;
- Os vários tipos de territórios;
- Visões de mundo e modos de vida que se contrapõem às sociedades capitalistas;

Metodologia

- Apresentar o tema a partir do material disponibilizado pela escola, o livro didático:



*Figura 1: Coleção Saberes
Autoras: Alice de Martini e
Rogata Soares Del Gaudio*

- Em forma de seminário, sempre provocando os alunos com questionamentos sobre o tema, e seus conhecimentos sobre o mesmo, para assim construir uma aula de forma coletiva;
- Abordar o assunto a partir da realidade do aluno, ensinar colocando como base a escala local onde a escola está inserida;
- Sugerir um trabalho de pesquisa sobre as etnias dos grupos indígenas que ocupavam a região;
- Ensino ativo.

Avaliação

- Apresentação dos trabalhos de pesquisa;
- Montar um júri simulado, dividindo a sala em dois grupos os Europeus e os Indígenas, fazendo uma breve discussão sobre os pontos positivos e negativos de cada povo.

Os dois últimos estágios foram realizados de forma remota no ano de 2021, foi algo que ninguém esperava, vou tentar fazer um breve relato de como foi estagiar dessa forma, apesar do professor Jason ser muito receptivo, pude perceber que era algo que nem ele ficava muito a vontade trabalhar de forma remota, a frequência nas aulas eram poucas. O terceiro estágio foi um dos mais

difíceis para mim, desde conseguir contato com o professor por meio de telefone, preencher a documentação, até assistir as aulas de forma online. Eu realmente só assistia as aulas, eu e o professor Jason conversamos um pouco sobre o momento vivido quando não aparecia alunos. O estágio quatro foi praticamente a mesma coisa do terceiro, já estava habituada com o professor Jason, aos poucos as aulas foram voltando no modo híbrido, mas não cheguei a fazer estágio presencial. Tenho muita vontade de poder atuar como professora na mesma escola do professor Jason, o modo como ele recebeu eu e o Moises para estagiar era de aquecer o coração, tirando a admiração enorme pelo modo dele de lecionar.

Com a finalização dos módulos fiquei de alguma forma aliviada, por estar finalizando a grade do curso, decidir deixar o memorial para depois, conforme eu ia dando conta de finalizar.

Projeto de Aprendizagem

O projeto de aprendizagem está inserido dentro da grade curricular do setor litoral. O que é esse projeto de aprendizagem? É a oportunidade que o estudante tem para pesquisar e desenvolver um trabalho sobre algum tema de seu interesse seja ele para agregar no seu conhecimento acadêmico ou em outros âmbitos. O projeto de aprendizagem tem um dia da semana reservado para sua aplicação e desenvolvimento que é a sexta-feira, o aluno tem a opção de escolher um professor orientador para auxiliar em sua pesquisa. Cheguei ao final do semestre estudando as pessoas com deficiência em função do trabalho que estava fazendo em uma escola. A seguir está o texto que sistematizei no PA.

Introdução

Como sempre foi especificado no curso de licenciatura em geografia que para facilitar nossa vida acadêmica era preciso haver uma conexão entre nossa vida cotidiana e a nossa vida como futura educadora de geografia, cheguei à conclusão de escrever o projeto de aprendizagem sobre o autismo, com base nas minhas experiências vivenciadas no meu local de trabalho: o centro de referência ao autismo, localizado na cidade de Paranaguá.

O trabalho tem como principal objetivo servir de base para a aproximação e apresentação aos educadores e professores da rede municipal de ensino de Paranaguá sobre autismo, trazer um pouco sobre sua história e sua definição, ainda em construção, a fim de que as pessoas conheçam um pouco sobre o tema, como funciona esse novo espaço da educação inclusiva que foi criado na cidade.

O que é o autismo?

O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado em um primeiro momento por dois sintomas: o atraso na fala, ainda na primeira idade, e outro está relacionado ao brincar da criança, ação esta em que ela evita o contato social, seja ele com os pais ou com outra criança, brincando de forma isolada e, ao brincar, chama atenção por seu modo diferente de usar e organizar os brinquedos. Essa criança não responde aos comandos e evita um contato visual. O diagnóstico precoce melhora a qualidade de vida da pessoa com TEA (Transtorno do Espectro Autista): quanto antes intervir e começar o tratamento melhor será o seu desenvolvimento.

Vale ressaltar que o autismo não tem cura, pois não é uma doença mas um transtorno do neurodesenvolvimento com já foi citado, mas existe tratamento para ajudar a amenizar os déficits a ele relacionados a fim de que se busque um pleno desenvolvimento da independência do indivíduo.

A história do autismo

O autismo teve uma longa caminhada para chegar nessa definição que temos hoje. O primeiro estudioso a estudar e escrever sobre o autismo foi Leo Kanner, psiquiatra. Ele, por sua vez, observou nove crianças junto às quais verificou comportamentos peculiares como incapacidade de interação com as outras pessoas e uma grande capacidade de conhecimentos intelectuais para a idade delas. Em 1943, ele ficou mundialmente conhecido depois de publicar um artigo revolucionário onde contou seu estudo de quatro anos sobre o garoto Donald Triplett, o primeiro caso de autismo diagnosticado no mundo. Depois de quatro anos estudando profundamente o cotidiano e a vida desse garoto, Kanner definiu alguns comportamentos dessa nova síndrome, que são eles:

1. Isolamento social extremo;
2. Desejo obsessivo pela preservação das uniformidades;
3. Maneirismos motores;
4. Aspectos não usuais na comunicação;

Em 1952 foi publicado o primeiro manual diagnóstico e estatístico de doenças mentais (DSM-1): Nele os sintomas de autismo eram classificados como um subgrupo da esquizofrenia infantil, não sendo entendido como uma condição específica e separada.

Anos 1950

Nessa década surgiu o termo “mães geladeiras”, termo que afirmava que o distúrbio que ocasionava o autismo seria causado por mães que não amavam suficientemente seus filhos. Ainda nesse mesmo período, a mãe que o filho recebesse um tratamento para o autismo teria que aceitar ser tratada também, com séries de terapias e conversas coletivas para repensar qual foi o momento que ela errou como mãe, para assim, o filho desenvolver a síndrome do autismo infantil.

Anos 1960

Nessa década crescem as evidências sugerindo que o autismo era um transtorno cerebral presente desde a infância e encontrado em todos os países e grupos socioeconômicos e étnico-raciais.

1978:

Michel Rutter, psiquiatra classificou o autismo como distúrbio do desenvolvimento. Ele propõe uma definição com base em quatro critérios:

1. Atraso e desvio sociais não só como deficiência intelectual;
2. Problemas de comunicação não só em função de deficiência intelectual associada;
3. Comportamentos incomuns, tais como movimentos estereotipados e maneirismos;
4. Início antes dos 30 meses de idade.

1980

Elaboração da terceira edição do manual diagnóstico e estatístico de doenças mentais (DSM-3);

O autismo foi reconhecido pela primeira vez como uma condição específica e colocado em uma nova classe, a dos Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID).

1988

Ole Ivar Lovaas, psicólogo, publica seu estudo sobre: Análise do comportamento com base nos benefícios da terapia comportamental intensiva para crianças com autismo. Ele acompanhou o desenvolvimento do QI em crianças com TEA durante dois anos para assim chegar à conclusão que na década de 1980 os principais tratamentos para essas crianças com autismo e condições relacionadas eram as terapias comportamentais e os ambientes de aprendizagem altamente controlados.

1994

A Síndrome de Asperger é adicionada ao DSM, assim passa a ser uma condição incluída no diagnóstico do autismo com uma intensidade mais leve em sua funcionalidade.

2007

A ONU instituiu o dia 2 de abril como o Dia Mundial da Conscientização do Autismo.

2012

A lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que institui a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, a define como deficiente, independentemente do tipo de dificuldade, seja ela intelectual, social ou motora. Esses têm o direito de serem providos de atenção, qualidade, segurança e integração nos seus atendimentos e especificidades. Portanto, é necessário envolvimento ativo de pais, professores e terapeutas na elaboração de um plano de ação que promova uma melhor aprendizagem, adaptabilidade e inclusão social do indivíduo com TEA.

2013

O DSM-5 passa a abrigar todas as subcategorias do autismo em um único diagnóstico: Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os indivíduos são agora diagnosticados em um único espectro com diferentes níveis de gravidade, leve, moderado e severo.

O que define essa classificação de severidade são os sintomas presentes no diagnóstico de cada indivíduo, e quanto esse requer de suporte para navegar e desenvolver suas rotinas diárias consigo e o ambiente onde vive.

Nível I: Autismo leve			
Comunicação social	Ação	Comportamento restritos e repetitivos	Ação
Sem o suporte acontece déficits na comunicação verbal e não verbal	Com algum suporte a criança já tem desenvolvimento na comunicação	Pouca flexibilidade comportamental causa dificuldade significativa em um ou mais contextos	Querer do jeito dela, resistência na mudança.
Exemplos claros de dificuldades de iniciativa social e manutenção de interação social	Trabalhando essa questão o indivíduo vai construindo facilidade em interagir em alguns meios	Dificuldade na transição das atividades	Aceita a transição mais não compreende o processo de mudança
Pode haver redução do interesse social	Esse quesito varia de uma pessoa para outra e pode mudar conforme o período de vida.	Dificuldade de planejamento e organização	Dificuldade em estabelecer rotinas e noção de horário

Nível II: Autismo moderado			
Comunicação social		Comportamentos restritos e repetitivos	
Déficit significativo em comunicação verbal e não verbal	Tem alguns comportamentos comunicativos, ela aponta, te puxa para direcionar a	Pouca flexibilidade comportamental	Pouca flexibilidade mas ainda permite variações

	comunicação ao outro		
Interação e iniciativa social limitada mesmo com suporte	Tem interação com limitações mesmo com suporte	Dificuldade em lidar com mudanças	Com resistência mas consegue tolerar com desconforto essa mudança
Interação restrita e interesses específicos	Ela interage conforme seus interesses	Persistência em movimentos repetitivos	Não gosta da mudança mas de uma forma trabalhada ela consegue aceitar

Nível III: Autismo severo			
Comunicação social	Ação	Comportamentos restritos e repetitivos	Ação
Déficits severo em comunicação verbal e não verbal	Geralmente essa criança não aponta, não dá tchau, não vocaliza com intenção	Inflexibilidade comportamental	Ela quer frequentemente fazer as coisas do mesmo jeito, na mesma rotina e do mesmo
Pouca interação social	Brinca de forma isolada, desvio no olhar, evita interação social	Extrema dificuldade e sofrimento em lidar com mudanças	Mudar de rotina, mudar de casa, dormir em lugar diferente isso gera desconforto
Poucas respostas as aberturas sociais	Não responde comando, não engaja no meio social	Persistência nos comportamentos repetitivos	Muitas estereotipias, persistência em movimentos

2015

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (13.145/15) cria o Estatuto da Pessoa com Deficiência, que aumenta a proteção aos portadores de TEA ao definir a pessoa com deficiência como “[...] aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial”. O Estatuto é um símbolo importante na defesa da igualdade de direitos dos deficientes, do combate à discriminação e da regulamentação da acessibilidade e do atendimento prioritário.

2018

Dois de abril passa a fazer parte do calendário brasileiro oficial como Dia Nacional de Conscientização sobre o Autismo.

2020

É criada a Cpitea carteira de identificação da Pessoa com transtorno do espectro autista, com vista a garantir atenção integral, pronto atendimento e prioridade no atendimento e no acesso aos serviços públicos e privados, em especial nas áreas da saúde, educação e assistência social.

Centro municipal de referência ao autismo

O Centro Municipal de Referência para o Transtorno do Espectro Autista (CEMR-TEA) situa-se a Rua Rodrigues Alves n° 690, centro de Paranaguá-Pr, iniciou seus atendimentos em 2020 visando a integração multiprofissional com base no ensino estruturado, atendendo os alunos matriculados na rede municipal de Paranaguá e diagnosticados com transtorno do espectro autista.

É um espaço transdisciplinar especializado no atendimento de crianças com transtorno de espectro autista (TEA) e atrasos no desenvolvimento.

Com diversos profissionais de várias áreas que atuam em conjunto, pois acredita-se que a troca entre os diversos campos do conhecimento pode oferecer um desenvolvimento pleno para o sujeito, sendo assim, oferecemos um trabalho com profissionais nas áreas de psicopedagogia, fonoaudiologia, terapia ocupacional assistida por cães e ensino estruturado.

A partir de uma proposta terapêutico educacional holística, inclusiva e transdisciplinar, funciona nos turnos matutino e vespertino.

No CEMR-TEA a metodologia de seus atendimentos é baseada nos métodos ABA e TEACCH. Apesar do ABA ser conhecido como um método, na verdade, é uma ciência, que estuda a análise do comportamento aplicado. No CEMR-TEA o ABA é aplicado de uma forma mais naturalista sempre focando em trazer a evolução da criança no contexto da sua realidade vivida. O ABA é composto por várias técnicas para construir um programa de intervenção para o tratamento de crianças com TEA. Precisamos frisar que cada ser humano é

diferente um do outro e assim é o autismo, cada criança possui o seu diagnóstico e reage a evolução do tratamento de uma forma. Por conta disso, cada criança tem rotina do seu tratamento desenvolvido de forma única.

O ABA tem como construção priorizar a motivação e o incentivo da criança, trabalha para incentivá-la em determinadas atividades diárias, na aprendizagem, na interação social entre outras ações do cotidiano. A abordagem trabalha dentro das três zonas que a criança funciona:

1. Zona de conforto: Aqui acontece só o que ela quer fazer;
2. Zona de aprendizagem: Aqui é área que acontece através da estimulação para desenvolvimento, para independência do indivíduo;
3. Zona de desregulação: Aqui é uma zona que é preciso deixar que a criança entre, pois aqui é a zona de desinteresse;

Dentro dessas zonas o método auxilia em seis aspectos para o desenvolvimento, são eles:

1. Comportamental: Ajuda para a criança executar as tarefas e as relações sociais;
2. Ensina novas habilidades: instigando a criatividade e propondo novas atividades;
3. Autocontrole: Ajudando a criar mecanismo de controle para gatilhos emocionais;
4. Geração de respostas: Auxílio na escola, onde o aluno precisa realizar atividade;
5. Restringir comportamentos: trabalhar o ambiente para torná-lo mais agradável;
6. Diminuir o autoflagelo: Em casos de crise, ajudar a criança a parar de se ferir.

Esse método pode ser incluído em todas as atividades do cotidiano da criança, em casa, nas brincadeiras, na escola, pois vale ressaltar que para o desenvolvimento da criança acontecer de forma gradual o CEMR- TEA trabalha em conjunto com a escola, através de visitas nas instituições escolares para trocas de saberes entre as professoras das salas de recursos multifuncional de

ensino de cada criança e as professoras especializadas da equipe do centro. Também é ofertada formação continuada para essas professoras mensalmente com capacitadoras na área da educação inclusiva. Para finalizar essa corrente de união que existe em torno do desenvolvimento da criança ressaltamos a conexão família+ CEMR-TEA. No centro existe um programa chamado PRAPAIS, de acolhimento aos pais, onde são feitas entrevistas, trocas, repasses para tudo que acontece no decorrer do desenvolvimento dessa criança seja pontuado, seja notado e trabalhado para melhora do seu bem-estar.

O método TEACCH é usado em forma conjunta ao ABA no CEMR-TEA, esse método é um programa educacional. Ele tem como principal foco trabalhar o desenvolvimento da criança para o tornar um adulto o mais independente possível. Através do método, a criança é avaliada e feito um levantamento das suas principais características seus pontos positivos e negativos, seus interesses e habilidades, do que gosta e não gosta, para assim construir um plano de aprendizagem individual para o seu desenvolvimento.

- Para esse método ser aplicado é construindo toda uma organização do ambiente físico, de uma forma exclusiva para cada indivíduo conforme o seu relatório de avaliação;
- Arranjo de atividades visíveis, esse método é baseado em evidências que as pessoas com TEA são aprendizes visuais, ou seja, tudo que pode ser ilustrado, indicado, mostrado de forma explicativa visual vai ser compreendido de uma melhor forma por esse indivíduo.
- Organização da rotina de aprendizagem, materiais e tarefas para assim haver uma introdução do que será feito, e para o indivíduo criar uma independência pessoal em relação ao que será feito.

Esse método tem como principal técnica de ensino o ensino estruturado. No centro atualmente existe três salas disponíveis para essa prática, as atividades são mediadas por professoras da rede municipal de ensino, elas são especializadas em psicopedagogia, em método TEACCH, e neuropsicopedagogas.

O Ensino estruturado concentra seus interesses em:

1. Preferência por processamento da informação visual;
2. Dificuldade com sequenciamento, integração, conexão ou derivação de detalhe;
3. Auto habilidade na atenção;
4. Problemas de comunicação;
5. Dificuldades com conceitos de tempo;
6. Tendência em se apegar em rotinas;
7. Impulsos muito intensos, movimentos repetitivos;
8. Desinteresses em algumas atividades diárias;
9. Preferências e aversões sensoriais bem marcantes;
10. Dificuldades motora, principalmente movimentos finos;
11. Raciocínio lógico;
12. Noção de espaço;
13. Agilidade;
14. Interação social;

Outro espaço que faz parte CEMR-TEA são as salas de terapia ocupacional.

O que é terapia ocupacional?

A terapia ocupacional é uma área da saúde, muito ampla, que trabalha o desenvolvimento nas ocupações humanas, ou seja, são todas as atividades que são exercidas no nosso dia a dia durante a vida diária desde a infância até o idoso. Ela trabalha com o fazer humano e com todas as questões que implicadas no mesmo, desde o aspecto motor, cognitivo e social. Os principais objetivos da terapia ocupacional é promover autonomia, saúde, bem-estar, independência e funcionabilidade, independente da questão que a pessoa possua.

Na pessoa com TEA existem várias questões que afetam o fazer dela, seja o social ou sensorial, isso limita a capacidade de fazer ou forma que ela faz. Tudo que implica na funcionabilidade da pessoa com TEA, a terapia ocupacional vem ao encontro para suprir essas dificuldades e limitações. Algumas das questões que a terapia prioriza trabalhar e em seus atendimentos são:

- Tônus baixo;
- Imperatividade;
- Baixa atenção;
- Seletividade alimentar;
- Hipersensibilidade;
- Sistema sensorial;
- Sentido proprioceptivo;
- Sentido vestibular;
- Sensibilidade sonora;
- Interação social;

A terapia ocupacional cria estratégias de forma individual para cada paciente para o seu desenvolvimento pleno, o atendimento no CEMR-TEA acontece através do brincar, que tem toda sua importância nesse processo de desenvolvimento da criança com a sua identidade, onde ela conhece desde o seu corpo até o mundo ao seu redor.

Ainda dentro dessa metodologia da terapia ocupacional, o CEMR-TEA, oferta a terapia assistida por cães, ativamente envolvidos nas atividades como mediador entre o terapeuta e a criança com transtorno do espectro autista. São vários os pontos positivos na aplicação desse método:

Aumento	Diminuição
A estimulação verbal e não verbal	Agressões verbais
Níveis de autoestima	Auto estimulatórios
Contato visual	Diminuição do isolamento
Condutas afetivas	Auto agressividade
Sorrisos	Agressões física ao terapeuta e a objetos

Esse método traz uma facilidade para as atividades serem desenvolvidas, traz um resultado de sucesso para os objetivos terapêuticos serem concluídos e apresenta um resultado satisfatório no processo de desenvolvimento da independência da criança.

O centro também conta com uma sala de atendimento do fonoaudiólogo. A fonoaudiologia também é uma área da saúde, onde se trabalha com tudo que está relacionado à comunicação humana seja ela a fala, a voz, leitura, escrita, audição e linguagem.

Os atendimentos de fonoaudiologia acontecem de forma individual com cada criança, dando início a todo o contexto em relação a comunicação, muitas vezes esse atendimento acontece junto ao atendimento da terapia ocupacional.

Conclusão

Com a pesquisa feita e as leituras realizadas durante a mesma chegamos à conclusão que o autismo não tem cura, pois não é uma doença e sim um transtorno do neurodesenvolvimento como já foi citado. Mas existe tratamento para ajudar amenizar os déficits encontrados nesse transtorno, e buscar um pleno desenvolvimento e a independência do indivíduo. Sendo a melhor forma de tratamento nos dias de hoje a modalidade de terapias do desenvolvimento e aprendizagem.

O autismo vem de uma longa história de descobertas e realizações havendo um grande avanço no campo da pesquisa depois do ano de 2010, a sociedade está cada vez mais ciente das informações sobre o assunto, as famílias e as pessoas com autismo então na luta pelo reconhecimento e direito de reconhecimento de ser e estar no mundo.

Indicações de matérias sobre autismo

Filmes e séries:

1- Atypical, love on the Spectrum, farol das orcas, the good doctor, Theple Grandin.

Redes sociais:

1- Instagram: @sr.desenvolvimento infantil;

2- Facebook: UFA União de famílias pelo autismo; Centro municipal de referência ao autismo;

Referências:

Batista, Roberto Claudio; Bosa, Cleunice. Autismo e Educação - Reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. LEI FEDERAL nº 12.764/2012, de 27 de dezembro de 2012. Institui a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista; e altera o § 3º do art. 98 Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário oficial da república federativa do brasil**, Brasil, DF: 28 de dezembro, 2012.

Campelo, Lílian Dantas et al. Autismo: um estudo de habilidades comunicativas em crianças. Revista CEFAC [online]. 2009, v. 11, n. 4. Acesso em: 14 Setembro 2022] , pp. 598-606. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-18462009000800008>>. Epub 21 Jan 2010. ISSN 1982-0216. <https://doi.org/10.1590/S1516-18462009000800008>. CONSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Interações Culturais Humanísticas- ICH

A ICH é um componente curricular existente de forma única, no setor litoral, não está integralizado em nenhuma outra grade curricular de um curso superior no Brasil, é um espaço de aprendizagem interdisciplinar. Todo início de semestre tínhamos a opção de escolher entre as diferentes ICH ofertadas.

A minha primeira Ich foi democracia brasileira, com o professor Augusto, claro que eu não sabia nem o que era ich quando fiz a matrícula. Como segue o calendário, os calouros sempre são os últimos a escolherem as ich's, então não foi uma opção escolher democracia brasileira simplesmente era o que tinha. As aulas foram organizadas por períodos históricos para contar a trajetória da democracia no Brasil, as aulas eram expositivas com slide e explicação dos conteúdos pelo professor. Nas aulas havia pouca interação dos alunos com tema, a maioria dos participantes da ich eram calouros e todo mundo estava meio perdido.

A segunda ICH, optei por fazer um esporte por sentir que estava de alguma forma sedentária. Escolhi rugby, por não conhecer o esporte, mas saber que tem muito esforço físico. Tive a oportunidade de conhecer e interagir com alunos do curso de educação física, todas as aulas eram praticas, a gente aquecia e praticava o esporte. De alguma forma era algo bom, tirava o pouco o estresse diário, achei um esporte um pouco violento, ele é comparado o futebol americano, mas no caso é praticado sem uniforme e suas proteções.

A terceira ICH, preferir ainda ficar com o esporte, optei por exercícios, vivências e reflexões, com o professor Fábio Messa. As aulas sempre com muita prática de exercícios, dança, alongamentos, práticas de respirações. Gostei muito dessa ich, o professor interagiu de uma forma muito boa com os alunos, por diversas vezes praticamos corridas no calçadão e vôlei na praia. Acho que todos os participantes dessas aulas saíram de alguma forma bem cansados, prontos para chegar em casa e dormir.

A quarta Ich fiz cirandas de mulheres, o feminismo é algo bem evidente no setor litoral, com a entrada na universidade senti o empoderamento feminino crescer em mim. Apesar de sempre ser ligada as questões do poder da mulher e da sua luta por igualdade na sociedade, isso acabou ficando mais acessível em mim com as informações que a universidade trazia. Por quentão de interesse pessoal acabei escolhendo fazer Ciranda de mulheres com a professora Ângela. Essa ich era composta por mulheres onde pudemos discutir vários assuntos pertencente ao ser Mulher. Tivemos algumas práticas de yoga, compartilhamos várias experiências da nossa trajetória de vida, fizemos uma corrente de auto ajuda umas com as outras conforme a necessidade de cada uma.

Na quinta Ich, decidir fazer formatação de trabalhos acadêmicos, com o professor Evandro, claro que não foi opção e sim necessidade que tenho até hoje para falar a verdade. As aulas eram muito bem organizadas por temas semanais. Anotava muitas coisas durante as aulas, não tinha como eu levar computador para as aulas, apesar de eu ter um notebook, ele é praticamente um computador de mesa, como eu saía cedo de casa para o serviço e depois ia direto para a faculdade levar o computador estava fora da minha realidade.

A sexta ich que fiz foi espaço e poder: reflexões e práticas sobre o planejamento territorial, com a professora Letícia. Discutimos sobre a expansão territorial de Matinhos, e seu mercado imobiliário milionário, também foi relatado sobre os zoneamentos das cidades do litoral paranaense e suas manipulações. Aprendemos um pouquinho como se mexer no Qgis, software livre para a criação de mapas, que permite o uso de várias camadas diferentes de projeções.

A sétima ich que fiz foi fundamentos e práticas de Yoga, com os professores Paulo e Ione. Havia muita vontade de fazer essa ich pelas propagandas que se escutava, que era algo relaxante, que te desligava um pouco do universo do dia a dia. As aulas aconteceram de forma remota, tivemos várias práticas de yoga e de respiração. Todas as expectativas sobre as aulas foram alcançadas, mesmo com fato de elas acontecerem de forma remota. Eu reservava um espaço no meu quarto com tapete e conseguia desenvolver as práticas.

A oitava e última ich deixei para fazer o bagrICH, com os professores Valdo e Rodrigo. Costumava fazer as aulas de quarta no setor litoral, por já pagar o transporte mensal até a universidade, e acabei não me matriculando no bagrich, Ich que acontece no município de Paranaguá onde resido. Queria especificar que não haveria momento melhor para eu fazer a aula aqui na cidade, atualmente sou apaixonada por ela, o que demorou para ser construído, quem me conhece sabe. As aulas são para saber e conhecer mais da história local da cidade, para identificar e entender o que é ser parnanguara.

Os espaços de vivências compartilhadas com várias pessoas diferentes, de diferentes cursos ou até mesmo as pessoas da comunidade ao redor da universidade que a Ich proporciona é de um aprendizado único, se torna um espaço rico de troca de saberes com diferentes pontos de vista de pessoas que estão em vários campos de formação, seja ela acadêmica ou vivida. Quando entrei na universidade não fazia ideia do que era a Ich, hoje vejo a importância de poder ter uma formação construída a partir de diversas integrações curriculares. Acredito que a ich ensine a visualizar o olhar do outro sobre diversos assuntos.

Considerações Finais

Costumo dizer que entramos na universidade uma pessoa e a formação nos transforma em outra. São tantas as coisas que você começa a olhar de outra forma, no meu caso as comunidades tradicionais, os indígenas com uma

particularidade, foi a visão que mais se transformaram para a minha pessoa. O que eu sabia das comunidades indígenas é o que aprendemos na escola, o que vemos na TV, nos filmes. Não tinha noção que eles estavam tão perto da gente, que a sua luta por existência é diária, que suas comunidades vivem diariamente com o risco de ter o direito à terra interditado, algo que sempre foi deles. Uma das falas do curso que eu vou levar para o resto da vida é: como o Brasil foi descoberto pelos portugueses se os indígenas já estavam aqui? A formação consegue mexer com a forma com que você olha o mundo, ela te ajuda a questionar e não aceitar tudo que é imposto a você como o correto.

A pergunta sempre é por que geografia? Você sempre quis ser professora?

Geografia porque sempre foi algo que me chamou atenção na escola, sempre tive um apreço pela geografia, por ela ser uma matéria onde tem muitas imagens, costumo dizer que a geografia é muito visual. É possível desvendar como é a formação do solo onde você vive, a história da evolução do planeta Terra, a cultura de vários lugares do mundo, isso na geografia no período escolar me encantava.

Acho que até meu segundo, terceiro ano do ensino médio nunca tinha pensado em ser professora até enxergar que era um serviço limpo, digno, essencial, uma área que provavelmente teria ótimas oportunidades de receber mais que um salário mínimo e não ficar desempregada, o que começou a passar ser minha uma preocupação na vida adulta. Visualizo a profissão de professora com algo que está em constante evolução. A professora necessita ir se adaptando às novas gerações, admiro muito a influência desse profissional na vida de um aluno.

A formação nos ensina que a geografia não está só na localização, em saber os nomes dos estados e capitais, mas sim em tudo que somos e construímos. A geografia está presente na evolução do mundo e do ser humano.

Sou extremamente grata por todo o conhecimento adquirido na formação, a cada um dos educadores do curso, em especial a Katuta que foi minha orientadora na maioria dos trabalhos acadêmicos, sempre disposta a me

auxiliar e com muita paciência na minha lentidão de conseguir produzir algo. Aos colegas de sala, em especial a Sandrine e a Ariana com as quais consegui desenvolver uma proximidade maior. A nossa assessora de curso Edilene que sempre foi muito prestativa em me auxiliar em problemas de erros de matrículas.

Referências

FOLHA DO LITORAL NEWS. Paranaguá, terra de mestres do fandango, Paranaguá, julho de 2018. Disponível em: <https://folhadolitoral.com.br/paranagua-370-anos/paranagua-terra-de-mestres-de-fandango/#.XbsyilVKh0y>. Acesso: 31 de outubro de 2019.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Texto descritivo completo- Fandango Caiçara: Expressões de um Sistema Cultural, elaborado pela Associação Cultural Caburé, dezembro, 2011.

LACOSTE, Yves. A Geografia – Isso Serve, Em Primeiro Lugar, Para Fazer A Guerra. Campinas: Papius, 2005.

NOVAK, Patricia. Fandango paranaense da Ilha dos Valadares: manifestação caiçara. Curitiba: Imprensa Oficial, 2005.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Dia a dia educação, Curitiba, janeiro de 2013. Disponível em: <http://www.educaçãofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?contendo=453>. Acesso 31 de outubro de 2019.

Revista Educação. Anos finais do ensino fundamental continuam marcados por altos índices de abandono, reprovação e baixo aprendizado, São Paulo, maio de 2017. Disponível em: <<https://www.revistaeducacao.com.br/anos-finais-do-ensino-fundamental-continuam-marcados-por-altos-indices-de-abandono-reprovacao-e-baixo-aprendizado/>>. Acesso em: 01 de dezembro de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ LITORAL. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia. Universidade Estadual do Paraná- Setor litoral, 2015.